



CENTENÁRIO DO PIONEIRO

Participante da fundação e um dos primeiros presidentes do Conselho de Medicina do Paraná, Dr. Abdon Pacheco do Nascimento (CRM 160) recebeu homenagens este ano pelo centenário de nascimento. Histórias de famílias de médicos também são contadas nas **Pág. 14 e 15.**



ACADEMIA DE MEDICINA

Cláudio Leinig Pereira da Cunha, Manoel Augusto Ribas Cavalcanti e Minao Okawa são os novos acadêmicos titulares da Academia Paranaense de Medicina (APM). Eles foram empossados em 11 de junho.

J O R N A L D O

CRM PR

*Informativo do Conselho Regional
de Medicina do Paraná*

Ano XII • N.º 82

Agosto / 2010

www.crmpr.org.br

e-mail: jornal@crmpr.org.br

Endereço para devolução:

Rua Victório Viezzer, 84. Vista Alegre.

Curitiba-PR. 80810-340

Entidades médicas sinalizam soluções à saúde

Do XII Enem, recém-realizado, as entidades produziram o Manifesto dos Médicos à Nação e relatório final com 115 deliberações, que visam chamar a atenção para o descaso no trato com a saúde e o exercício da Medicina. Os documentos objetivam oferecer contribuição à sociedade de modo geral, em especial aos atuais e futuros gestores, para que sejam implementadas ações imediatas para superação do quadro de dificuldades que desarticula as políticas de saúde, o ensino e o trabalho médicos. No âmbito do Paraná (foto abaixo à dir.), as instituições deflagraram movimento pela valorização do trabalho médico, centrando seu esforço na remuneração condigna na saúde suplementar para assegurar a qualidade dos serviços.

Pág. 2, 3, 7 e 8



Decisão de futuro tem de ser de todos

Há muitos anos já ouvia de meus professores que a profissão médica estava em perigo. Nos meus tempos de acadêmico já se falava na desvalorização do médico. E este era um tempo dos Institutos de Aposentadoria e Pensão das diversas categorias profissionais, um tempo em que para se ter direito ao atendimento médico no sistema público era preciso ter uma carteira de identificação e contribuir para o sistema. Um tempo em que o médico do sistema público recebia seus honorários pelo chamado código 7, diretamente em sua conta bancária, com a discriminação detalhada de sua produção.

Um tempo em que o CH (Coeficiente de Honorários) correspondia a 1% do salário mínimo e que o emprego público se mostrava tão abundante que éramos aceitos por nomeação e não por concursos com centenas de candidatos. Um tempo em que, no Paraná, só existiam duas faculdades de Medicina e que muitos médicos daquela época foram pioneiros em cidades que, hoje, já se consideram metrópoles.

Nestes últimos quarenta anos muitas coisas mudaram. Mudou a sociedade, cada vez mais cônica de seus direitos, mas nem sempre lembrando de seus deveres. Mudou a Medicina engolfada pela tecnologia e mudaram os médicos que paulatinamente foram tangidos por um caminho onde predominou a submissão, a desvalorização e a indignidade.

Os Institutos de Aposentadoria se transformaram no INPS, depois no Inamps e finalmente no SUS, que universalizou o sistema e mesmo aqueles

que não contribuem têm seus direitos garantidos. O CH desapareceu, o código 7 foi banido e com a contratualização dos hospitais os honorários médicos passaram a representar uma bem-estar que o hospital oferece a seu bel-prazer.

As faculdades de Medicina proliferaram e só no Paraná já são nove e outras virão com certeza. Formar médicos se tornou um grande negócio, embora quase sempre de qualidade duvidosa. Na verdade, trocamos a qualidade pela quantidade, um interesse de governo e do mercado.

As operadoras de planos de saúde surgiram nesta época, estimuladas pelo governo que, assim, retirou do sistema mais de 40 milhões de brasileiros. O médico, por sua vez, acabou como credenciado, que recebe o que o plano determina, ou seja, um assalariado sem salário, sem férias, sem 13º salário, sem direitos e cheio de deveres.

Mas isso, meus amigos, já é história; e o futuro, o que nos aguarda?

As Entidades Médicas vêm lutando há anos para reverter essa situação. Uma luta conti-

nua junto ao Congresso Nacional para promulgar as leis que interessam à categoria médica. Num fórum de amplos debates, o XII Enem, recém-realizado em Brasília, foram discutidas e aprovadas várias propostas de luta não só para a melhoria de remuneração dos médicos, mas também das condições de trabalho e da relação com o governo – como criação do PCCV – Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos, implementação da CBHPM no SUS, Reavaliação das Escolas Médicas, retorno do código 7 e outras reivindicações relevantes – e com as operadoras de planos de saúde.

Sem dúvida, é um longo caminho a ser percorrido. Reverter quarenta anos de descaso e má intenção, não será fácil. É preciso que todos estejam engajados e conscientes de que sozinho nada conseguiremos. A determinação e a indicação do caminho são atribuições nossas, mas a decisão de luta tem que ser de todos.

Portanto, vamos à luta.

Cons. Carlos Roberto Goytacaz Rocha,
Presidente do CRM PR

Homenagens do Dia do Médico

A solenidade do Dia do Médico deste ano será antecipada de 18 para 16 de outubro. Uma série de homenagens está prevista pelas entidades para reverenciar médicos que são exemplos de conduta à profissão. O CRM PR vai entregar o Diploma de Mérito Ético-Profissional e a Estatueta da Medicina a cerca de meia centena de médicos formados há 50 anos e que nunca tiveram qualquer sanção ética. Também vai conferir a “Medalha de Lucas – Tributo ao Mérito Médico” ao Prof. João Manuel Cardoso Martins, membro da Academia Paranaense de Medicina, editor da revista *Iátrico* e autor do livro *Jaculatórias – Sugestões para o dia a dia do médico*. A comenda visa enaltecer sua atuação há mais de 40 anos em prol da formação médica e defesa da ética e do humanismo.

expediente

CRM PR

Jornal do Conselho Regional de Medicina do Paraná

Comissão de Comunicação: Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, Gerson Zafalon Martins, Hélcio Bertolozzi Soares, Donizetti D. Giamberardino Filho, Luiz Sallim Emed, Ehrenfried O. Wittig (coordenador), João Manuel Cardoso Martins e Hernani Vieira.

Diretoria (1.º de junho de 2010 a 31 de janeiro de 2012)

Presidente: Carlos Roberto Goytacaz Rocha / **Vice-presidente:** Alexandre Gustavo Bley / **Secretário-Geral:** Hélcio Bertolozzi Soares / **1.º Secretário:** José Clemente Linhares / **2.º Secretário:** Marco Antonio do S. Marques Ribeiro Bessa / **1.º Tesoureira:** Roseni Terezinha Florencio / **2.º Tesoureira:** Sérgio Maciel Molteni / **Corregedor-geral:** Alceu Fontana Pacheco Júnior / **1.º Corregedora:** Marília Cristina Milano Campos / **2.º Corregedor:** Roberto Issamu Yosida.

Conselheiros Gestão 2008/2013

Alceu Fontana Pacheco Júnior, Alexandre Gustavo Bley, Ana Maria Silveira Machado de Moraes, Arnaldo Lobo Miró, Carlos Puppi Buseti Mori, Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Clovis Marcelo Corso, Darley Rugeri Wollmann Júnior, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Ehrenfried O. Wittig, Ewald Von Rosen Seeling Stahlke, Gustavo Justo Schulz, Gerson Zafalon Martins, Hélio Delle Donne Júnior, Hélcio Bertolozzi Soares, Joachim Graf, José Carlos Amador, José Clemente Linhares, Ketli Stylianos Patsis, Lisete Rosa e Silva Benzoni, Luis Fernando Rodrigues, Luiz Antonio de Melo Costa, Luiz Jacintho Siqueira, Luiz Sallim Emed, Lutero Marques de Oliveira, Mário Teruo Sato, Marco Antonio do Socorro Marques Ribeiro Bessa, Marília Cristina Milano Campos, Marta Vaz Dias de Souza Boger, Maurício Marcondes Ribas, Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, Monica De Biase Wright Kastrup, Paola Andrea Galbiatti Pedruzzi, Paulo Roberto Mussi, Raquela Rotta Burkiewicz (falecida), Roberto Issamu Yosida, Romeu Bertol, Roseni Terezinha Florencio, Sérgio Maciel Molteni, Vilson José Ferreira de Paula, Wilmar Mendonça Guimarães e Zacarias Alves de Souza Filho.

Membros Natos

Duilton de Paola, Farid Sabbag, Luiz Carlos Sobania, Luiz Sallim Emed, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Hélcio Bertolozzi Soares, Gerson Zafalon Martins e Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho.

Consultor Jurídico: Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque

Assessores Jurídicos: Afonso Proença Branco Filho e Martim Afonso Palma

Médicos Fiscais: Elísio Lopes Rodrigues, Jun Hirabayashi e Graciane Peña Mogollon, de Curitiba, e Paulo César Aranda, de Londrina.

Sede – Curitiba / Regionais da Saúde Estadual: Curitiba / Curitiba Norte / Curitiba Sul / Paranaguá

R. Victório Viezer, 84, Vista Alegre / 80810-340 - Curitiba - PR / Fones: (41) 3240-4000 (geral) e 3240-4026 (assessoria de imprensa) / Fax: (41) 3240-4001 - e-mails: jornal@crmpr.org.br / imprensa@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Apucarana

Rua Dr. Oswaldo Cruz, 510 - sala 502 / Edifício Palácio do Comércio - Centro / 86800-720 - Apucarana-PR / Fone: (43) 3424-1417 / e-mail: apucarana@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Campo Mourão

Rua Harrison José Borges, 1154 - sala 303 / Ed. Likes - Centro / 87303-130 / Campo Mourão-PR / Fone/fax: (44) 3525-1048 / e-mail: campomourao@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Cascavel

Rua Jequetibá, 559 - Recanto Tropical eq. Rua Guaiara / 85807-250 / Cascavel-PR / Fone/fax: (45) 3327-1894 / e-mail: cascavel@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Foz do Iguaçu

Rua Almirante Barroso, 1293 - sala 604 / Cond. Centro Empr. Pedro Basso / 85851-010 - Foz do Iguaçu - PR / Fone/fax: (45) 3572-4770 / e-mail: fozdoiguacu@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Guarapuava

Rua Marechal Floriano Peixoto, 1811 - sala 82 / Guarapuava-PR / Fone/fax: (42) 3623-7699 / e-mail: guarapuava@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Londrina

Av. Higienópolis, 32 sala 1403 / Cond. Empr. Newton Câmara / 86020-040 - Londrina-PR / Fone: (43) 3321-4961 / Fax: 3339-5347 / e-mail: londrina@crmpr.org.br ou ldcrmpr@sercomtel.com.br

•Delegacia Regional de Maringá

Ruas das Azaléias, 209 / 87060-040 - Maringá-PR / Fone/fax: (44) 3224-4329/3262-8462 / e-mail: maringa@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Paranavai

Av. Rio Grande do Norte, 930, sobreloja 104 / 87701-020 / Paranavai - PR / Fone/Fax: (44) 3423-3513 / e-mail: paranavai@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Pato Branco

R. Ibioporã, 333, sl. 401 - Centro / 85501-280 / Fone/fax: (46) 3225-4352 / e-mail: patobranco@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Ponta Grossa

Rua XV de Novembro, 512 sala 73 - Centro / 84010-020 - Ponta Grossa-PR / Fone/fax: (42) 3224-5292 / e-mail: pontagrossa@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Santo Antônio da Platina

Praça da Bíblia, 3336 - sala 302 / Edifício Cemed - Zona 01 / 87501-670 - Umuarama-PR / Fone/fax: (43) 3534-5455 / e-mail: santoantonio@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Toledo

Rua Guarani, 1393 - sala 102 - Centro / 85900-190 / Toledo-PR / Fone/fax: (45) 3252-3174 / e-mail: toledo@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Umuarama

Praça da Bíblia, 3336 - sala 302 / Edifício Cemed - Zona 01 / 87501-670 - Umuarama-PR / Fone/fax: (44) 3622-1160 / e-mail: umuarama@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Fronteira de Porto União/União da Vitória

R. Prudente De Moraes, 300 - 89400-000 - Porto União-SC / Fone: (42)523-1844 / Fax: 522-0936

•Delegacia Regional de Fronteira de Mafra/ Rio Negro

Rua Nicolau Bley Neto, 100 - 83880-000 - Rio Negro - PR / Fone/Fax: (47) 643-6140 / e-mail: rionegro@crmpr.org.br

•Delegacia Regional de Marquardt

Jornalista responsável: Hernani Vieira - Mtb 993/06/98V-PR / **Assistentes editoriais:** Priscila P. J. Naufel, Cibele Michelin / **Fotos:** Luiz Costa e Marcio Arruda / **Editoração:** Upper Comunicação (41 3252-0674) / **Impressão:** Gráfica Radial (41 3333-9953) / **Tiragem:** 22.000 exemplares.

Luta por remuneração digna e melhores condições de trabalho

A Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM) do Paraná iniciou negociações diretas com as operadoras de planos de saúde para reivindicar a reposição dos honorários de consultas e procedimentos médicos, visando observar os reajustes de valores autorizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e a adoção da versão atualizada da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), em observância aos critérios objetivos de reajustes anuais dos honorários médicos constantes nos contratos. A CEHM também decidiu realizar parceria com as Sociedades de Especialidade para que os profissionais possam se unir e insistir na luta por melhores condições de trabalho, remuneração coerente e formação médica adequada.

Formada pelas três entidades representativas da classe médica – Associação Médica do Paraná (AMP), Conselho Regional de Medicina (CRM-PR) e Sindicato dos Médicos no Estado do Paraná (Simepar) –, a Comissão vem se reunindo

periodicamente desde o início do ano e intensificou as ações a partir da assembleia realizada em junho. Na ocasião, mais de 70 médicos representantes das sociedades científicas de especialidades definiram estratégias da retomada do movimento no Estado, sendo evidenciada a desproporção entre os reajustes promovidos pelas operadoras para seus usuários – 104% nos últimos anos – e ínfimo repasse para os profissionais, o que se traduz pelo pagamento de consultas de R\$ 15 a R\$ 45 e valores baixos para todos os demais procedimentos médicos, como R\$ 180 por um parto.

Com base na análise das políticas públicas de saúde e do contexto da prática atual da Medicina, as entidades de classe redigiram documentos, no início de julho, orientando os médicos do Estado sobre as alternativas, atualmente viáveis, para melhoria das condições de trabalho e honorários. Nas cartas aos médicos foram incluídas, ainda, informações sobre o processo de contratualização com os planos de saúde com base na decisão da ANS, de que o médi-

co que não pertence a um plano de saúde pode solicitar exames complementares, procedimentos cirúrgicos e internação clínica dos pacientes que atender em caráter particular.

Com intuito de mobilizar o maior número de médicos especialistas, principalmente os que sobrevivem, majoritariamente, de consultas, foram realizadas assembleias com as Sociedades Paranaenses de Radiologia, Geriatria, Pediatria e Cirurgia Geral. A intenção é promover amplo debate a respeito das estratégias de recebimento de honorários médicos dignos por parte dos planos de saúde, como assinalam os integrantes da CEHM, representantes das entidades.

“A baixa remuneração faz diminuir a oferta de profissionais de diversas especialidades e motiva pedidos constantes de descredenciamentos. Com isso, pacientes se veem obrigados a trocar de médico contra a sua vontade, ou a buscar atendimento em clínicas e pronto-atendimentos, por não conseguirem consulta com o médico de preferência”, assinala o presidente da AMP, José Fernando Macedo.



Assembleia geral em junho, na AMP, definiu rumos do movimento médico.

Projeto sobre honorários

O Projeto de Lei 6964/10, que trata da contratualização e da periodicidade dos honorários pagos aos médicos, foi tema da reunião entre entidades médicas e o deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), relator do PL na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara. No encontro, realizado em 13 de agosto, o parlamentar garantiu que o Projeto será apreciado pela Comissão em outubro, após o período das eleições.

Na oportunidade, representantes da Associação Médica Brasileira (AMB), do Conselho Federal de Medicina (CFM), e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) apresentaram a insatisfação da categoria com o substitutivo apresentado pelo deputado Jorge Tadeu Mudalen (DEM-SP), que ao dar nova redação ao parágrafo 3, deixa de contemplar os médicos. O Projeto, já aprovado pela Comissão de Defesa do Consumidor, aguarda avaliações das Comissões de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). Depois segue para a sanção presidencial.

ESCLARECIMENTO AOS MÉDICOS DO PARANÁ

Dando continuidade ao Movimento de Valorização do Trabalho Médico, a Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM) ressalta que o processo de Contratualização com os planos de saúde merece atenção nos seguintes aspectos:

- » Não aceitar contratos que não explicitem cláusula de reajuste de honorários (periodicidade e índice);
- » Não aceitar contratos sem análise jurídica prévia;
- » Não aceitar contratos que sejam regidos pelas tabelas já extintas da Associação Médica Brasileira (AMB). Deve servir como referência apenas a CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos).

Os setores jurídicos das entidades (AMP e Simepar) estão à disposição para análise de novos contratos, bem como para renovação de contratos já existentes. A Associação Médica do Paraná e o Sindicato dos Médicos no Paraná (Simepar) lembram que a assessoria jurídica das entidades é gratuita para seus sócios.

As entidades médicas – AMP, CRM-PR e Simepar –, através da CEHM, permanecerão atentas, na luta pela dignidade da profissão médica. A comissão assume o compromisso de repassar, aos médicos do Paraná e à comunidade, informações atualizadas do movimento de valorização.

Cláusula de reajuste

O PL 6964/10 também foi debatido em 10 de agosto pela Comissão de Saúde Suplementar (Comsu) do Conselho Federal de Medicina (CFM), bem como a Resolução Normativa da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) 71/2004, que determina que todos os contratos entre operadoras e médicos devem especificar com clareza as regras de reajuste de honorários: forma e periodicidade. De acordo com o diretor-presidente da ANS, Maurício Ceschin, a Agência está exigindo das operadoras informações sobre estas regras contratuais, sendo que as empresas que não cumprirem a normativa serão punidas. Para os médicos credenciados junto aos planos de saúde, cujos contratos não atendem a esta cláusula, a orientação é que enviem a informação à Comissão de Consolidação e Defesa da CBHPM (CNCD) da Associação Médica Brasileira (AMB) para que seja encaminhado à ANS, com o cuidado de não expor o nome do médico para evitar represálias.

Encontro realça integração das delegacias do Conselho do PR

Com o propósito de esclarecer as reformulações do Código de Ética Médica, pontuar as atribuições legais do Conselho e alinhar a conduta das 15 Delegacias Regionais espalhadas pelo Estado, o Conselho de Medicina do Paraná realizou em maio, na sede em Curitiba, a segunda edição do Encontro entre Conselheiros, Delegados e Representantes das Regionais.

A atividade contou com mais de 100 participantes e teve como destaques o lançamento oficial do Manual de Capacitação das Comissões de Ética Médica e o descerramento da placa do auditório do CRMPR, que recebeu o nome de Raquele Rotta Burkiewicz, numa homenagem à ex-conselheira falecida em 17 de abril. O tributo abriu os trabalhos do Encontro.

A primeira palestra, conduzida pelo conselheiro Alexandre Gustavo Bley, trouxe o histórico do Código de Ética Médica, as alterações e a aplicabilidade do documento. O conselheiro apresentou dados sobre sindicâncias e, baseando-se no Código de Processo Ético-Profissional, ressaltou que não há previsão legal para que as Delegacias realizem a abertura deste procedimento. “A partir das denúncias enviadas pelas Regionais, a sede administrativa em Curitiba abre sindicâncias”, afirmou. Conforme a Resolução do CRMPR n.º 150/2007, os delegados podem ser responsá-

veis apenas em produzir relatórios conclusivos, a partir de depoimentos, diligências e outros meios para obtenção de matéria para instruir a argumentação e fundamentação da sindicância.

O lançamento oficial do Manual de Capacitação das Comissões de Ética Médica foi realizado na sequência pelo seu editor, o conselheiro Donizetti Dimer Giamberardino Filho, que é diretor do Departamento de Fiscalização do Exercício Profissional do CRMPR. A publicação, disponível para consulta no site do CRMPR (www.crmpr.org.br), tem como objetivo servir de material didático para cursos que passarão a ser ministrados por conselheiros e delegados aos integrantes das Comissões de Ética Médica dos hospitais. Para exemplificar a proposta de capacitação sugerida no Manual, os participantes debateram sobre dois casos, dos 25 que integram o módulo prático da publicação. Cada caso contém relato de fatos vivenciados pela Comissão de Ética, explicação da sindicância, conclusão, pontos relevantes e questões pertinentes à história.

O presidente do CRMPR Carlos Roberto Goytacaz Rocha encerrou o evento, apresentando relatório das atividades desempenhadas pelas Regionais e enfatizando o aumento significativo das ações nas DERECS. “Isto demonstra a importância do trabalho que está sendo fei-

to através de reuniões, oitivas e representações do Conselho”, acentua. “Nos próximos meses pretendemos dividir o Estado em sub-regiões que serão coordenadas por alguns conselheiros. O objetivo é que possam atuar mais de perto, auxiliando os delegados, sanando dúvidas e promovendo uma interação ainda maior”, finaliza.

Ponto de Vista

Para o diretor regional de Maringá, Natal Domingos Gianotto, delegado do CRMPR há 15 anos e integrante da diretoria da DERECS há mais de três, o lançamento do Manual de Capacitação das Comissões de Ética Médica foi o ponto fundamental da reunião, pois muitos hospitais não possuem comissões ativas e atuantes e, com o apoio e incentivo do CRM, irá alavancar a ação do colegiado. “Em Maringá, pretendemos colocar em prática o mais rápido possível”, afirma. Na visão do conselheiro, Carlos Puppi Busetti Mori, que reside em Cascavel, o Encontro garantiu uma percepção mais apurada sobre as atividades realizadas pelo Conselho, as dificuldades enfrentadas e os avanços alcançados nos últimos anos. “A troca de informações proporciona segurança para que conselheiros e delegados aperfeiçoem a cada dia o trabalho em suas regiões”, diz. Por sua vez, a delegada de Foz do Iguaçu, Jacilene de Souza Costa, avaliou a atividade como uma oportunidade ímpar para capacitação daqueles que integram há pouco tempo o CRM. “Faço parte da Delegacia Regional de Foz do Iguaçu desde 2008 e consegui elucidar questões que não tinha total domínio”, conta.



O segundo encontro realizado em Curitiba visou reforçar o processo de integração.

Regionais elegem diretorias

Integrantes das Delegacias Regionais do Conselho de Medicina do Paraná elegeram entre o final do mês de maio e o início de junho o novo quadro de dirigentes. Diretores, vice-diretores e secretários irão cumprir mandato de 20 meses, a exemplo da nova diretoria do CRMPR, empossada em 31 de maio.

O pleito foi realizado nas modalidades de escrutínio secreto e por aclamação. Em 11 Delegacias Regionais (Cascavel, Campo Mourão, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Londrina, Maringá, Pato Branco, Ponta Grossa, Rio Negro, Santo Antônio da Platina e Toledo) houve mudanças na composição do grupo diretor; nas demais (Apucarana, Paranavaí e Umuarama) a diretoria foi reeleita.

Criadas com o intuito de descentralizar as ações do Conselho e dar apoio administrativo no interior, cada Delegacia Regional é composta por no mínimo seis e no máximo 10 colaboradores, conforme prevê a Resolução CRMPR 150/2007. É função dos delegados promoverem pelo menos uma reunião mensal para discussão de assuntos de interesse da região ou referentes às dificuldades da classe médica e da comunidade. “As Delegacias são o braço do CRMPR no interior para prestam auxílio e até resolver algumas questões de forma independente”, explica o conselheiro Alexandre Gustavo Bley, vice-presidente do CRMPR e responsável pela coordenação das Delegacias.

A integração entre conselheiros e delegados é considerada pela atual gestão uma importante ferramenta para alinhar o trabalho entre a sede do Conselho em Curitiba e as Delegacias Regionais. Dois encontros entre delegados, representantes regionais e conselheiros do CRMPR já foram realizados. A iniciativa foi pioneira no Paraná e sempre organizada na sede do Conselho, em Curitiba. A primeira edição em fevereiro de 2009 reuniu cerca de 150 participantes, enquanto que a segunda, em maio deste ano, contou com mais de 100 delegados. Confira na página ao lado quem são os diretores das Regionais e quais as expectativas para os próximos 20 meses de mandato. Não está incluída a Regional de União da Vitória/Porto União, que tem indicação pelo Cremesc.

IMPORTANTE

As Delegacias Regionais estão a serviço dos médicos e possibilitam a obtenção de certidões, registro de especialidades, segunda via de documentos, inscrição primária e a secundária de PF e cancelamento de registros, dentre outros.

Delegacia Regional de Apucarana

Diretor: Helio Shindy Kissina

Vice-diretor: Pedro Elias Batista Gonçalves

Secretário: Artur Palu Neto

Para os próximos 20 meses, Hélio Shindy Kissina espera estreitar o relacionamento com o Ministério Público e representantes do Poder Executivo na região. “A Delegacia se colocará à disposição para prestar auxílio em questões que envolvem o médico, a ética médica, o trabalho médico, a remuneração e a sobrecarga do profissional”, conta. “A intenção é que o Conselho seja também uma entidade consultora, debatendo problemas e apontando soluções”, completa.

Delegacia Regional de Campo Mourão

Diretor: Fernando Dlugosz

Vice-diretor: Rodrigo Seiga

Secretário: Romildo Joaquim de Souza

O novo diretor da Delegacia de Campo Mourão afirma que está nos planos da Regional acolher metas da atual diretoria do Conselho, como o trabalho junto às Comissões de Ética Médica. Debater com os pares o melhor método para esclarecer o papel do órgão é outro objetivo. “Agindo baseado no Código de Ética o médico encontrará no Conselho um aliado na defesa de seus interesses e da classe contra os maus profissionais”, ressalta o oftalmologista.

Delegacia Regional de Cascavel

Diretor: André Pinto Montenegro

Vice-diretor: Paulo César Militão da Silva

Secretário: Claudio Jundi Kimura

A Delegacia de Cascavel definiu três metas prioritárias para os próximos 20 meses. A primeira delas, conforme o diretor André Pinto Montenegro, é inibir irregularidades na publicidade médica, esclarecendo quais são os modelos permitidos pelo Conselho Federal de Medicina. A segunda é organizar eventos na área de Bioética e a terceira é criar iniciativas para aproximar os profissionais do CRMPR. “É necessário dizer ao médico como ele pode se beneficiar dos serviços prestados pela Delegacia, melhorando a interação entre ambos”, disse.

Delegacia Regional de Foz do Iguaçu

Diretor: Rodrigo Lucas de Castilhos Vieira

Vice-diretor: Tomas Edson Andrade da Cunha

Secretário: Alexandre Antonio de Camargo

A Delegacia de Foz do Iguaçu pretende dar orientação a respeito das principais alterações do Código de Ética Médica. O diretor da Regional, Rodrigo Lucas de Castilho Vieira, revelou

que encontros serão agendados para instruir as Comissões de Ética, utilizando como ferramenta o Manual de Capacitação das Comissões de Ética Médica, publicação do CRMPR. “A participação ativa de membros da Delegacia no Conselho Municipal de Saúde é outra ação positiva que continuará. É uma oportunidade de clarear questões que envolvem os médicos e a Medicina”, conclui. Na Regional, com o afastamento devido a mudança de domicílio de Nilsicler Julieta Sguerezi, assumiu como delegado efetivo José Fernando Ferreira Alves.

Delegacia Regional de Guarapuava

Diretor: Ângelo Henrique França

Vice-diretor: Antônio Marcos Cabrera Garcia

Secretária: Rita de Cássia Ribeiro Penha Arruda

Promover a interação e a união dos médicos de Guarapuava é o anseio do diretor da Delegacia Regional, Ângelo Henrique França. Para isso, será estimulado o intercâmbio de palestras com a Associação Médica local e demais Delegacias Regionais da região, como Londrina e Maringá. “Aproximando os colegas teremos mais força para defender os direitos dos médicos, sempre priorizando o que for relevante”, explica.

Delegacia Regional de Londrina

Diretor: João Henrique Steffen Junior

Vice-diretor: Mário Machado Júnior

Secretário: Jan Walter Stegmann

Na Delegacia de Londrina uma prioridade é dar agilidade às sindicâncias, finalizar relatórios e atender solicitações. “Em reuniões ordinárias dedicaremos parte do tempo ao estudo de capítulos do novo Código de Ética Médica”, afirma o diretor João Henrique Steffen Junior, reforçando que a Delegacia está preocupada em ampliar as linhas de comunicação com estudantes de Medicina, repassando informações ligadas aos médicos e a profissão.

Delegacia Regional de Maringá

Diretor: Natal Gianotto

Vice-diretor: Raul Bendlin Filho

Secretária: Adriana Domingues Valadares

O principal projeto em Maringá é divulgar o Conselho de Medicina junto aos médicos, promovendo Julgamentos Simulados, novas palestras sobre o Código de Ética, além de Jornadas Médicas. De acordo com o diretor da Regional de Maringá, Natal Gianotto, a capacitação das Comissões de Ética também está dentro desse foco. A expectativa é que as aulas ajudem a esclarecer o papel do CRMPR e a aproximar os médicos da entidade.

Delegacia Regional de Paranavaí

Diretora: Hortência Pereira Vicente Neves

Vice-diretor: Marcelo Sebastião Reis Campos Silva

Secretário: Luis Carlos Cerveira

A ginecologista Hortência Pereira Vicente Neves conta que a Regional vai realizar, entre julho e agosto, estudos do novo Código de Ética Médica com os colegas das Comissões de Ética Médica da região. “A intenção é sanar dúvidas e pontuar a função do Conselho”, explica. A diretora destaca ainda a presença da Delegacia no Conselho Municipal de Saúde e em grupos de apoio à saúde, além da disposição para colaborar em eventos clínicos e científicos da sociedade médica.

Delegacia Regional de Pato Branco

Diretor: Gilmar Juliani Biscaia

Vice-diretora: Vanessa Bassetti Prochmann

Secretário: José Renato Pederiva

O primeiro passo da Delegacia de Pato Branco será dar atenção à capacitação das Comissões de Ética e divulgar de forma mais ampla possível o novo Código de Ética Médica, conforme explica o diretor da Regional, Gilmar Juliani Biscaia. O debate com o corpo clínico dos hospitais da região será explorado para identificar problemas e necessidades. “Visamos saber as particularidades regionais e aproximar as equipes para que conheçam melhor o Conselho”, explica.

Delegacia Regional de Ponta Grossa

Diretor: Meirson Reque

Vice-diretor: Plácido da Trindade Machado

Secretário: Carlos Alexandre Fernandes

Em Ponta Grossa os delegados continuarão a acompanhar, sempre que convidados, reuniões para debater aspectos da saúde e classe médica. De acordo com o diretor Meirson Reque, será dado andamento aos trabalhos que competem à Delegacia, sempre priorizando o atendimento aos médicos da região. “Iremos nos reunir, propor e analisar atividades que podem ser aplicadas pela Regional”, planeja.

Delegacia Regional de Rio Negro

Diretor: Richard Andrei Marquardt

Vice-diretor: Jonas de Mello Filho

Secretário: Leandro Gastim Leite

A Delegacia de Rio Negro quer dar andamento ao trabalho já empregado e reforçar a orientação e o apoio ético aos médicos. “Alguns colegas têm a falsa ideia de que o

Conselho tem mais a cobrar do que ajudar”, lamenta o diretor da Regional, Richard Andrei Marquardt. Por esse motivo, ele diz que a intenção é gerir a Delegacia privilegiando a informação para que os colegas sigam de forma primorosa o Código de Ética Médica. “Os profissionais da região podem esperar seriedade no nosso trabalho e ajuda no que for necessário”, finaliza.

Delegacia Regional de Sto. Antonio da Platina

Diretor: José Mário Lemes

Vice-diretor: Elizabeth Cândido da Lozzo

Secretário: Ari Orlandi

O diretor de Santo Antonio da Platina, José Mário Lemes, conta que a Delegacia quer orientar os médicos para prevenção de possíveis falhas no trabalho, seja durante o atendimento ou encaminhamento do paciente. A ideia é organizar encontros para abordar o assunto. Outro plano é desmistificar a visão de que o CRMPR é punitivo. “É papel da Regional amparar o profissional e orientá-lo quando necessário”, reforça o diretor. Ele informou ainda que os delegados irão alertar os médicos para que divulguem somente especialidades registradas no CRMPR, conforme determina a Resolução 1.701/2003.

Delegacia Regional de Toledo

Diretor: Roberto Simeão Roncato

Vice-diretor: José Afrânio Davidoff Júnior

Secretário: Sérgio Kazuo Akiyoshi

O diretor de Toledo, Roberto Roncato, diz que a Delegacia participará de reuniões com gestores da saúde para defender melhores condições de trabalho e remuneração e dará início ao treinamento das Comissões de Ética. Para o especialista em Cirurgia Geral, as Comissões são um caminho para que o CRM transmita detalhes sobre o novo Código de Ética. “A informação é uma maneira de fortalecer a imagem do Conselho junto aos colegas e à sociedade”, defende.

Delegacia Regional de Umuarama

Diretor: Jansen Rodrigues Ferreira

Vice-diretor: Osvaldo de Queiroz Filho

Secretário: Alexandre Thadeu Meyer

O urologista Jansen Ferreira está otimista com os trabalhos que serão desenvolvidos pelo grupo que compõe a Regional. “Concentraremos esforços no andamento das ações de orientação ética aos colegas da região”, diz, fazendo referência aos cursos de capacitação das Comissões de Ética Médica que serão ministrados por delegados durante este ano.

Prazo para recadastramento médico expira em novembro

O prazo para o término do recadastramento obrigatório dos médicos brasileiros, que venceria em maio, foi prorrogado por mais seis meses. A nova data limite para atualização dos dados cadastrais agora é 11 de novembro de 2010 e foi definida pelo Conselho Federal de Medicina para garantir que todos os profissionais finalizem o processo, que viabiliza a confecção da nova Cédula de Identidade Médica.

Dados divulgados no final de julho pelo CFM mostram que cerca de 20% dos médicos do País ainda não fizeram o recadastramento, obrigatório para aqueles que possuem inscrição primária, já que as informações serão filtradas e transferidas para os Conselhos onde haja inscrições secundárias. No Paraná, dos 15.268 aptos ao procedimento, 2.484 (16,2%) ainda precisavam, ao início de agosto, iniciar a primeira etapa do recadastramento, que é simples e consiste em preencher requerimento *online*, disponível em <http://recadastramento.cfm.org.br/crmcad/>.

De acordo com as estatísticas, ainda existem no Paraná mais 2.247 médicos (14,7%)

que não deram sequência à segunda fase. Esta etapa é fundamental por exigir que o médico compareça a uma das unidades do CRM PR (Sede em Curitiba ou nas Delegacias Regionais, portando originais e cópias dos seguintes documentos: carteira de identidade (RG), título de eleitor, CPF, comprovante de residência (recente), diploma, títulos de especialista (se houver), carteira profissional, foto 3x4 recente com fundo branco e comprovante de sociedade em empresa de serviços médicos, se for o caso. Se o profissional for estrangeiro, deve apresentar, também, comprovante de legalidade de permanência no país. “O recadastramento permitirá ao Conselho descobrir o perfil dos médicos paranaenses, trazendo benefícios tanto no auxílio de pesquisas e estudos estatísticos, quanto para inibir a proliferação de falsos médicos”, explica o presidente do CRM PR, Carlos Roberto Goytacaz Rocha.

Responsável por conduzir os trabalhos de recadastramento, a funcionária do setor de Documentação do Conselho, Ana Lúcia de Carvalho Rosa Souto,

explica que após a apresentação dos documentos, coleta da impressão digital e assinaturas, o requerimento passará por um processo de conferência, atualização dos dados e digitalização, ficando liberada a impressão da Carteira de Identidade Médica pela Casa da Moeda do Brasil.

Assim que o novo documento estiver disponível, o CRM PR contata o médico. Esta ação configura a última etapa do recadastramento. As carteiras poderão ser retiradas na sede do Conselho em Curitiba ou nas 15 Delegacias Regionais. “O médico também pode indicar outro local para retirada, bastando fazer pedido formal por



Recadastramento no CRM PR. Processo termina em novembro.

escrito”, informa Ana Lúcia. O Paraná é o Estado que mais entregou o documento em todo o Brasil. Desde o início de agosto, 8.003 médicos (52%) já circulam com a nova Cédula. Apesar do bom índice, o CRM PR acredita o número poderia ser ain-

da maior. Mais de 2.720 carteiras estão prontas para entrega. “Temos armazenadas, também, 809 Carteiras Profissionais e 91 diplomas”, informa Ana Lúcia, ressaltando que muitos profissionais acabam esquecendo de retirar seus documentos.

Ranking de recadastramento

O Paraná continua entre os Estados que mais recadastraram médicos no País, conforme dados do CFM. Santa Catarina lidera a adesão de médicos à primeira etapa do processo. Dos 8.531 aptos, 7.392, ou seja, 86,6% preencheram

o requerimento *online*. Em segundo lugar vem o Paraná com 83,7%; seguido de Minas Gerais com 82,9%; Mato Grosso com 82,2% e Rondônia com 77,5%. No registro de Estados mais avançados na segunda etapa, quando ocorre a entrega de documentos para

efetivar a confecção da Carteira de Identidade, o Paraná assume o primeiro lugar com 69%, seguido por Rondônia com 63,7%, Mato Grosso com 62,3%, Minas Gerais 61,6%, Amapá com 58,2% e Rio Grande do Norte com 56,6%.

Médicos terão certificado e identidade profissional digitais

O CFM está se preparando para implantar até o começo de 2011 certificados e identidades profissionais digitais. Chamado de CRM digital ou e-CRM, a tecnologia foi apresentada aos conselheiros federais pelo representante do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), Ruy César Ramos Filho.

O certificado digital é um documento eletrônico

que possui informações sobre a pessoa e é assinado digitalmente por uma terceira parte confiável, com o mesmo valor jurídico dos documentos assinados tradicionalmente, podendo autenticar e validar informações com garantias de integridade e sigilo.

Com o sistema, os processos ético-profissionais poderão tramitar eletronicamente, a exemplo do que já ocorre no Poder

Judiciário. As eleições dos Conselhos de Medicina também poderiam ser realizadas de maneira informatizada, com o voto sendo efetuado de computadores privados. O CFM estima que 90% dos médicos brasileiros – dos quais 70% estão nas regiões Sul e Sudeste – tenham acesso a computadores e poderão se beneficiar com a tecnologia.

Orientações importantes

Ao preencher o requerimento *online*, primeira fase do recadastramento, o médico deve selecionar uma área de atuação ou especialidade que esteja registrada no CRM PR. A Comissão de Qualificação Profissional do Conselho sugere que o profissional que tenha dúvidas em relação aos registros entre em contato pelo telefone (41) 3240-4000 ou via e-mail (cqp@crmpr.org.br). Os profissionais que se inscreveram a partir do início do recadastramento, em novembro de 2008, estarão automaticamente adequados às normas do CFM e receberão a cédula definitiva. O serviço para emissão de segunda via também já está disponível para os médicos que tiveram o novo documento furtado ou extraviado.

Associação das Mulheres Médicas tem nova diretoria



Presidente do CRMPR com representantes das Associações de Mulheres Médicas.

A ginecologista e obstetra Wilma Brunetti é a nova presidente da Associação das Mulheres Médicas do Paraná, sucedendo a pediatra Chang Yen-Li Chaim. A diretoria eleita por aclamação cumprirá mandato de dois anos e tem ainda a ginecologista Ana Maria Gaio como vice-presidente e a dermatologista e conselheira do CRMPR Ewalda Von Rosen Seeling Stahlke na função de secretária-geral.

A solenidade de posse ocorreu em 5 de junho, na Casa do Médico, sendo prestigiada pelo presidente do Conselho, Carlos Roberto Goytacaz Rocha, e pela da Associação Brasileira de Mulheres Médicas (ABMM), Marilene Rezende Melo, que elogiou o trabalho realizado pela Regional do Paraná, por ser uma das mais atuantes do país. A posse também foi prestigiada por ex-presidentes da Associação, as médicas Enny Pioli Bassetti e Solange Borba Gildemeister, que acompanharam, juntamente com cerca de 40 pessoas, o descerramento da faixa para inauguração da fotografia da ex-presidente, Chang Yen-Li Chaim. O quadro é uma homenagem à médica e integrará o acervo da Associação.

Para Wilma Brunetti, conselheira do CRMPR no período de 1993 a 1998, estar à frente da Associação significa acreditar na Medicina e no trabalho de parceria com entidades e associações. Ela afirmou que, nos próximos meses, os esforços da Associação estarão concentrados no desenvolvimento de uma cartilha de orientação à mulher gestante, objetivando a prevenção e a redução da mortalidade materna e infantil.

Associações Brasileira e Paranaense

Fundada em 1960, a Associação Brasileira de Mulheres Médicas (ABMM) reúne cerca de 300 sócias e é filiada a *Medical Women's International Association*. De acordo com a presidente Marilene Rezende Melo, na década de 60 apenas 10% dos formandos em Medicina eram mulheres. Hoje, esse índice já ultrapassa mais da metade dos formandos em muitas regiões, como São Paulo. "Antes, a missão das Associações era unir as médicas em congressos, dar auxílio e orientação para as dificuldades do dia a dia. Hoje, é alertar a mulher para que cuide de si para melhor atender o outro, que é o paciente", disse.

No Paraná, a Associação também foi criada em 1960. Conta atualmente com cerca de 50 associadas e entre as atividades desenvolvidas destacam-se as de caráter científico, cultural e social, além de outros eventos para discussões de temas da agenda da médica, profissionais ou pessoais.

Telepatologia: mais quatro transmissões no semestre

Estudantes, professores, médicos e demais interessados terão a oportunidade de assistir a quatro edições das Telepatologias durante o segundo semestre. A aula baseada em necropsia é realizada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e transmitida por meio de videoconferência para os auditórios do Conselho de Medicina em Curitiba e Maringá. A atividade é gratuita e conduzida pela Prof.^a Maria Lúcia Bueno Garcia, da FMUSP, que a cada aula apresenta um caso para investigação da causa morte. São realizados estudos de informações contidas no prontuário, exames clínicos e microscópicos e, por fim, a análise da necropsia.

O objetivo é exercitar o pensamento clínico, debater

causas patológicas, além de oportunizar a interação entre os participantes. Somente nas quatro edições realizadas neste ano foram mais de 430 participantes no Paraná, que tiveram a chance de trocar impressões com professores e estudantes de Minas Gerais e São Paulo, localidades que também participam das transmissões simultâneas.

Realizada há oito anos, a Telepatologia integra o Programa de Educação Médica Continuada do CRMPR. As transmissões ocorrem na última terça-feira de cada mês, das 9h às 12h, exceto em julho e dezembro, período em que as instituições de ensino entram em férias. Desde 2008,



também é possível acompanhar as aulas pela internet, por videostreaming. Basta ter computador com recursos de multimídia e acesso à internet banda-larga. Para assistir pela internet, o interessado deve enviar e-mail para imprensa@crmpr.org.br, com o assunto "Telepatologia - Internet". As próximas transmissões ocorrem nos dias 31 de agosto, 28 de setembro, 26 de outubro e 30 de novembro nos auditórios do CRMPR em Curitiba e em Maringá. Informações: (41) 3240-4000, (44) 3224-4329.

Jornadas médicas levadas a todas regiões do Paraná

De março a agosto deste ano foram realizadas sete edições das atividades de Educação Médica Continuada, promovidas pela Associação Médica do Paraná em parceria com o Conselho Regional de Medicina, uma delas em Umuarama (foto). A intenção das entidades é levar as Jornadas Médicas Multidisciplinares Descentralizadas a outros 10 municípios até o fim do ano: Pato Branco, Chopinzinho, Dois Vizinhos, Apucarana, Toledo, Paranaíba, Maringá, Arapongas, Ivaiporã e Cambé.

O Código de Ética Médica revisado, atualizado e ampliado tem sido o tema cen-

tral das palestras ministradas pelos conselheiros do CRMPR, mas na programação científica também são abordados assuntos que possam ampliar o debate sobre as especialidades, qualidade de vida e fortalecimento da classe médica. Além disso, são apresentadas orientações éticas sobre prescrição de medicamentos, atestados médicos e de óbito, e prontuários. Com as atividades do primeiro semestre, mais de 220 médicos de interior do Estado tiveram a oportunidade de participar gratuitamente de debates ligados, ainda, à



remuneração e condições de trabalho médico.

O convênio com a AMP faz parte do Projeto de Educação Médica Continuada do CRMPR e nasceu do desejo das entidades médicas de promover atualização ética e científica aos médicos de cidades do interior do Estado. Médicos interessados em receber a atividade em sua municipalidade devem contatar a AMP.

Em Manifesto à Nação, médicos

Terminado o XII Enem - Encontro Nacional das Entidades Médicas de 2010, foi divulgado em 2 de agosto o Manifesto dos Médicos à Nação, onde o Conselho Federal de Medicina, a Associação Médica Brasileira e a Federação Nacional dos Médicos cobram decisões em torno dos temas presentes nos principais movimentos médicos, que vão da discussão das políticas públicas de saúde e de soluções para os problemas estruturais do SUS à formação e valorização do profissional, com implementação de salário mínimo, plano de carreira de Estado e adoção da CBHPM.

O documento, intitulado "Carta de Brasília", foi encaminhado aos representantes dos Três Poderes e aos principais candidatos à Presidência da República, como contribuição do movimento médico ao aperfeiçoamento e consolidação do sistema de saúde nacional. O texto reúne o resultado dos três dias de trabalho do Enem, realizado

de 28 a 30 de julho em Brasília e que contou com mais de 600 lideranças médicas representando as áreas associativa, conselhal e sindical de todas as regiões do País. Ao defender soluções aos problemas que comprometem os rumos da saúde e da Medicina, as instituições entendem estar contribuindo para a redução de desigualdades, a promoção do acesso universal aos serviços públicos e para o estabelecimento de condições dignas de trabalho para os médicos e de saúde à população".

A luta pela regulamentação da Emenda Constitucional 29 continua sendo uma das prioridades do movimento médico em âmbito nacional, por determinar parâmetros adequados ao financiamento do sistema público de saúde nas três esferas de governo. Este é o primeiro de nove itens relacionados no manifesto, que exalta a relevância do papel do médico. Como parte da política de interiorização do profissional, as

entidades defendem a criação da carreira de Estado do médico como instrumento para garantir melhor acesso igualitário da população aos atendimentos médicos, especialmente no interior e em zonas urbanas de difícil provimento. Outra preocupação é quanto ao futuro e a qualidade do exercício da Medicina, com as instituições defendendo medidas eficazes para coibir a abertura indiscriminada de cursos sem condições de funcionamento, revalidação idônea de diplomas obtidos no exterior e vagas em residência para todos os egressos de escolas brasileiras.

ENEM 2010

A edição anterior do Enem, principal fórum de alta representatividade do segmento médico no Brasil, tinha sido realizada há três anos. O Encontro de 2010 foi precedido de etapas preparatórias, que buscaram qualificar o debate e sistematizar as prioridades. Os Pré-Enems foram opcionais, sendo realizados em alguns Estados. Os regionais, por sua



Representantes das entidades médicas, reunidos na sede da AMB, em Brasília, definiram as propostas prioritárias para uma nova perspectiva à saúde.

vez, foram divididos nos blocos Nordeste, Sul/Sudeste e Norte/Centro-Oeste, com suas etapas ocorrendo no primeiro semestre. Assim, a programação foi centrada em três eixos de debates: formação médica; mercado de trabalho e remuneração; e SUS, políticas de saúde e relação com a sociedade.

O ENEM 2010 ocorreu na sede da AMB em Brasília, tendo entre as inovações a transmissão em tempo real pela internet e um site exclusivo com todas as informações sobre o evento. A solenidade de abertura, no auditório princi-

pal da Associação, teve a participação do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, dos presidentes do CFM, Roberto Luiz D'Ávila, da AMB, José Luiz Gomes do Amaral, e da Fenam, Cid Carvalhaes, além de representantes da Associação Nacional dos Médicos Residentes e Academia Nacional de Medicina. O Paraná esteve representado pelos conselheiros Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Hélcio Bertolozzi Soares e Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, além do conselheiro federal pelo Estado Gerson Zafalon Martins.

Carreira para profissionais de saúde

Ao participar do Enem 2010, o ministro José Gomes Temporão, da Saúde anunciou a criação da comissão especial para elaborar proposta de carreiras do Sistema Único de Saúde (SUS), no início abrangendo os profissionais médicos, os cirurgiões-dentistas e os enfermeiros. A Portaria 2.169, foi publicada no DOU de 30 de julho, e republicada em 12 de agosto para incluir a participação de representantes do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde

(Conasems). O grupo é integrado, ainda, por quatro representantes do MS, dois da categoria médica (um indicado pela CFM e outro pela Fenam), dois da categoria dos enfermeiros e mais dois da categoria dos cirurgiões-dentistas. A Comissão terá prazo de 90 dias após a sua instalação para conclusão dos trabalhos.

O CFM avaliou como positiva a participação, considerando que expressiva parcela da população brasileira não tem acesso aos serviços de saúde e que o envolvimento dos gestores no grupo permitirá dis-

cutir a garantia de fixação dos profissionais com mais eficácia. Realçando o contexto da Portaria, diz o ministro que, com a comissão, o objetivo do governo é buscar soluções para a ausência de profissionais permanentes na atenção à saúde. Para criar a comissão que vai elaborar a proposta de uma carreira do SUS, o Ministério levou em consideração a dificuldade apresentada por inúmeros municípios brasileiros em fixarem profissionais de saúde em seu território. Hoje, a má-distribuição dos profissionais afeta principalmente as

regiões Norte e Nordeste, onde "expressiva parcela da população brasileira não tem acesso aos serviços de saúde".

Estudo do CFM

Este diagnóstico do Ministério é confirmado por estudo realizado pelo CFM, que aponta uma distribuição heterogênea de médicos por habitantes no território nacional. Conforme os dados do Conselho, na região Norte, há um médico para cada grupo de 1.130 habitantes, com 13.582 profissionais aptos a atuar. O levantamento sobre a distribuição dos médicos mostra que no Sul a proporção é

de um profissional para 509 habitantes e, nos estados do Sudeste, são 439 por profissional. No Centro-Oeste, há um médico para cada grupo de 590 habitantes. Já o Nordeste conta com um médico para cada grupo de 894 habitantes.

O SUS é hoje o maior empregador de médicos no Brasil. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), relativos a 2009, apontam mais de 190 mil médicos (55% dos profissionais registrados no CFM) atuando no sistema.

os exigem melhorias na saúde

Propostas do II ENEM

As propostas que fazem parte do relatório final do XII Enem e subsidiam o Manifesto à Nação estão distribuídas em 115 itens aprovados pelos delegados. São três temas básicos:

I – Formação Médica

- » Ensino
- » Residência
- » Revalidação de Diplomas
- » Educação Continuada

II – Mercado de Trabalho e Remuneração

- » Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) – Carreira de Estado
- » Regulamentação da Medicina
- » Salário Mínimo Profissional
- » CBHPM – Honorários
- » Trabalho Médico no SUS
- » Trabalho Médico na Saúde Suplementar
- » Precarização do Trabalho e Defesa Profissional

III – SUS, Políticas de Saúde e Relação com a Sociedade

- » Financiamento
- » Gestão
- » Saúde da Família e Atenção Primária
- » Controle Social
- » Relação com a Sociedade
- » Legislativo
- » Movimento Médico

O relatório pode ser conferido nos links:

www.amb.org.br/teste/downloads/propostasaprovadas_enem.pdf
www.portalmedico.org.br

Análise do presidente do CRM

Para o presidente do Conselho de Medicina do Paraná, Carlos Roberto Gopytacaz Rocha, a expectativa é de que o Manifesto à Nação e também o relatório final do XII Encontro, que contempla 115 deliberações de relevância sobre temas como ensino e trabalho médicos, possam subsidiar as tomadas de decisões dos atuais e futuros gestores e oferecer à própria sociedade uma visão ampla sobre o cenário atual das políticas de saúde. “O Enem é um momento importante para avaliarmos as políticas públicas de saúde e também analisarmos o contexto no qual se insere hoje a prática da Medicina. Todas as nossas propostas de soluções aos problemas que comprometem os rumos da saúde e da Medicina foram sintetizadas neste Manifesto, que nada mais é do que a síntese das nossas lutas mais antigas. Acreditamos que a nossa insistência irá contribuir para reduzirmos desigualdades, estabelecermos condições dignas de trabalho para os médicos e de saúde à população, além de promovermos o acesso universal aos serviços públicos. ‘Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura’”, analisa o presidente do CRM PR.

CARTA DE BRASÍLIA

Manifesto dos Médicos à Nação

Nós, médicos, representados no XII Encontro Nacional das Entidades Médicas (ENEM), de 28 a 30 de julho de 2010, em Brasília, reiteramos nosso compromisso ético com a população brasileira. Neste ano, no qual o futuro do país será decidido pelo voto, apresentamos à nação e aos candidatos às próximas eleições nossa pauta de reivindicações, que necessita ser cumprida urgentemente para não agravar ainda mais a situação que já atinge setores importantes da assistência em saúde. Esperamos respostas e soluções aos problemas que comprometem os rumos da saúde e da Medicina, contribuindo assim, para a redução de desigualdades, para a promoção do acesso universal aos serviços públicos e para o estabelecimento de condições dignas de trabalho para os médicos e de saúde à população, para que este seja realmente um país de todos.

1. É imperioso garantir a aprovação imediata da regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vincula recursos nas três esferas de gestão e define o que são gastos em saúde. Esse adiamento causa danos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e compromete sua sobrevivência.

2. O Governo Federal deve assegurar que os avanços anunciados pela área econômica tenham repercussão direta no reforço das políticas sociais, particularmente na área da saúde, que sofre com a falta crônica de recursos, gestão não profissionalizada e precarização dos recursos humanos.

3. São urgentes os investimentos públicos em todos os níveis de assistência (atenção básica, média e alta complexidade) e prevenção no SUS. O país precisa acabar com as filas de espera por consultas, exames e cirurgias, com o sucateamento dos hospitais e o estrangulamento das urgências e emergências, além de redirecionar a formação médica de acordo com as necessidades brasileiras.

4. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) precisa assumir seu papel legítimo na regulação entre empresas, profissionais e a população para evitar distorções que penalizam, sobretudo, o paciente. A defasagem nos honorários, as restrições de atendimento, os descredenciamentos unilaterais, os “pacotes” com valores prefixados e a baixa remuneração trazem insegurança e desqualificam o atendimento.

5. O papel do médico dentro do SUS deve ser repensado a partir do estabelecimento de políticas de recursos humanos que garantam condições de trabalho, educação continuada e remuneração adequada.

6. A proposta de criação da Carreira de Estado do Médico deve ser implementada, como parte de uma necessária política pública de saúde, para melhorar o acesso da população aos atendimentos médicos, especialmente no interior e em zonas urbanas de difícil provimento. No Brasil, não há falta de médicos, mas concentração de profissionais pela ausência de políticas – como esta – que estimulem a fixação nos vazios assistenciais, garantindo a equidade no cuidado de Norte a Sul.

7. A qualificação da assistência pelo resgate da valorização dos médicos deve permear outras ações da gestão nas esferas pública e privada. Tal cuidado visa eliminar distorções, como contratos precários, inexistência de vínculos, sobrecarga de trabalho e ausência de estrutura mínima para oferecer o atendimento ao qual o cidadão merece e tem direito.

8. Atentos ao futuro e à qualidade do exercício da Medicina, exigimos aprofundar as medidas para coibir a abertura indiscriminada de novos cursos, sem condições de funcionamento, que colocam a saúde da população em risco. De forma complementar, é preciso assegurar que a revalidação de diplomas obtidos no exterior seja idônea e sem favorecimentos, assim como oferecer a todos os egressos de escolas brasileiras vagas em Residência Médica, qualificadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNMR), entidades médicas e sociedades de especialidade.

9. Num país de extensões continentais, torna-se imperativo trabalhar pela elaboração de políticas e programas de saúde que contemplem as diversidades regionais, sociais, étnicas e de gênero, entre outras, garantindo a todos os brasileiros acesso universal, integral e equânime à assistência, embasados na eficiência e na eficácia dos serviços oferecidos, convergindo em definições claras de políticas de Estado para a saúde.

Preocupados com o contexto da Saúde no Brasil e com o descumprimento de suas diretrizes e princípios constitucionais, nós, médicos, alertamos aos governos sobre seus compromissos com a saúde do povo brasileiro.

Brasília, 30 de julho de 2010

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (AMB)
 CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM)
 FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS
 (FENAM)

Conselho tem nova diretoria para gestão de 20 meses

Em sessão plenária extraordinária realizada em 31 de maio, o Conselho Regional de Medicina do Paraná teve empossados a diretoria, os corretores e os membros das comissões para cumprir o mandato dos próximos 20 meses, até janeiro de 2012. O conselheiro Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho transmitiu a presidência ao par Carlos Roberto Goytacaz Rocha, que vinha respondendo pela vice-pre-

sidência, função agora ocupada por Alexandre Gustavo Bley, antes o corregedor-geral. Neste cargo assumiu Alceu Pacheco Junior.

Hélcio Bertolozzi Soares agora é o secretário-geral e Roseni Teresinha Florencio a diretora-tesoureira. Está disponível no expediente do jornal e no site do Conselho a composição da nova diretoria, que tem como consenso prosseguir na execu-



ção do planejamento estratégico desta gestão de conselheiros. A valorização do trabalho médico, a garantia das condições de trabalho, a educação continuada e a atenção à ética continuam como metas prioritárias de trabalho.

Começa capacitação das Comissões de Ética Médica

Conselheiros e delegados do CRM-PR estão passando por treinamento para, numa próxima etapa, serem responsáveis por cursos de capacitação a integrantes das Comissões de Ética Médica dos estabelecimentos hospitalares do Estado. As orientações sobre a metodologia e a dinâmica da capacitação têm a coordenação do diretor do Departamento de Fiscalização do Exercício Profissional (Defep), cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho. De acordo com ele, a proposta é de que conselheiros e delegados, assim que treinados, defi-

nam de forma conjunta um cronograma de trabalho, conforme as peculiaridades de cada região. As aulas de capacitação serão baseadas no conteúdo teórico e prático contido no Manual de Capacitação das Comissões de Ética Médica, recentemente lançado.

O curso faz parte do "Projeto Integração", que tem na essência aproximar integrantes do Conselho aos estabelecimentos e seus respectivos corpos médicos, por meio das Comissões de Ética Médica. Os dois primeiros



grupos de trabalho estiveram reunidos na Sede em Curitiba nos dias 24 de maio e 2 de junho. Outros dois treinamentos ocorreram no interior, nos dias 19 de junho e 31 de julho e envolveram delegados de Londrina, Apucarana, Santo Antonio da Platina, Maringá, Campo Mourão e Paranavaí.

Comunicação integrada

O dia 20 de julho foi um marco para os setores de comunicação dos Conselhos de Medicina. Pela primeira vez, conselheiros e assessores de comunicação estiveram reunidos para trocar impressões, fazer diagnóstico dos principais

problemas dos setores e definir propostas para otimizar as ações em comunicação, em benefício do médicos, dos movimentos institucionais e a própria interação com a sociedade.

Batizada de I Fórum de Comunicação Integrada dos Con-

selhos de Medicina, a atividade contou com cerca de 60 participantes na sede do CFM, em Brasília. Na ocasião ocorreu o pré-lançamento da nova logomarca e do Portal na internet, que está no ar desde o final de julho.

PARECERES DO CRM-PR

Os pareceres emitidos pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná são importante instrumento de consulta sobre a eticidade de conduta dos médicos envolvendo diversificadas questões e situações. Desde o Parecer n.º 001, emitido em 1984 e versando sobre Perícia em Medicina do Trabalho, até os mais recentes estão disponíveis no Portal na internet (www.crmpr.org.br). São mais de 2,2 mil pareceres ao longo de 26 anos, sendo pelo menos 93 neste ano de 2010. Pareceres do CFM e dos demais estados também estão acessíveis na internet. Confira abaixo alguns pareceres dos conselheiros do PR.

TEMPO DE CONSULTA

O médico tem autonomia para definir o número de consultas por jornada de trabalho no Programa de Saúde da Família. Não cabe ao gestor definir tempo e nem quantidade, devendo prevalecer a qualidade do atendimento, que se traduz em eficiência. É o que assinala o cons. Alexandre Gustavo Bley no Parecer n.º 2.225/10, publicado em julho último. O entendimento é singular no concernente aos demais serviços, sejam eles da esfera pública, suplementar ou particular, conforme o Parecer n.º 2.216/10, do cons. Clóvis Marcelo Corso. Aos contratantes, assevera, "cabe ao médico argumentar e enfatizar a importância da não limitação temporal da consulta médica, no intuito de demonstrar aos responsáveis pela entidade contratante que estes deverão sempre levar em conta a qualidade e não a quantidade dos serviços efetivamente prestados aos seus usuários". O parecerista chama a atenção ainda para a necessidade de intervalos de descanso para o médico.

IRIDOLOGIA

"A iridologia é uma técnica sem fundamentação científica, não reconhecida pela Medicina, CFM e pelo governo brasileiro. Não há nenhuma técnica diagnóstica ou terapêutica medicamentosa baseada na física quântica e iridologia com evidência científica na literatura mundial." Esta é a essência do Parecer n.º 2.157/2010, do conselheiro Mário Teruo Sato.

MEDICINA ANTI-AGING OU MODULAÇÃO HORMONAL

"Inexiste especialidade médica dita Anti-Aging, ou seja, antienvhecimento. Combater o envelhecimento com "modulação hormonal", nos termos atuais, não está baseado em prática reconhecida cientificamente. A prática Anti-Aging não tem respaldo no uso de modulação hormonal. Este termo envolve um apelo que pode iludir os mais desavisados". O Parecer n.º 2.158/10 é da conselheira Monica De Biase Wright Kastrup.

PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS

"A responsabilidade pela elaboração do programa de prevenção de riscos ambientais e de doenças ocupacionais será de competência do engenheiro de segurança do trabalho e do médico do trabalho, que o assinarão". O Parecer n.º 2.175/10 é da conselheira Ketii Stylianos Patsis, em análise à correção do Decreto n.º 6.945/09, atribuindo exclusivamente aos Engenheiros de Segurança do Trabalho a responsabilidade pela elaboração do programa de prevenção de riscos ambientais e de doenças ocupacionais, contrariando assim a Norma Regulamentadora n.º 7, da Portaria 3.214/78, do Ministério do Trabalho e Emprego, e atividade que é própria do médico do trabalho.

Membros-natos participam de entrega de carteiras



No primeiro semestre, o Conselho de Medicina promoveu oito reuniões éticas, entregando carteiras profissionais a mais de 500 novos médicos no Estado. Alguns encontros contaram com a presença de membros-natos da entidade, que são os ex-presidentes. Três das reuniões éticas para recepção aos que se iniciam na profissão e entrega das carteiras ocorreram na Sede em Curitiba. As demais foram realizadas nas Regionais de Londrina, Maringá, Cascavel, Toledo, e Paranavaí.

O primeiro encontro no auditório da Casa do Médico, em Curitiba, ocorreu em 16 de março e foi prestigiado pelos ex-presidentes Duilton de Paola, Luiz Carlos Sobânia, Farid Sabbag, Donizetti Giamberardino Filho, Gerson Zafalon Martins e Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho. Na ocasião, palestraram sobre suas trajetórias de trabalho e transmitiram conselhos a cerca de 200 jovens médicos, em sua maioria formandos da UFPR, alertando para manterem a atenção à ética, ao companheirismo e o respeito aos colegas. Outros 132 médicos, formados pela PUCPR, Faculdade Evangélica, Unioeste e de instituições de São Paulo e Mato Grosso, receberam os documentos em 13 de abril. Ainda na capital, em 11 de maio, mais 30 recém-formados acompanharam palestra do membro-nato, Farid Sabbag. A conselheira Ana Maria Silveira Machado de Moraes, representante da região de Maringá, também prestigiou a entrega e contribuiu esclarecendo dúvidas dos jovens médicos.

No interior do Estado, a primeira reunião ética do ano ocorreu em Cascavel, em 11 de fevereiro, com 17 médicos da região comparecendo à atividade, que teve a presença dos delegados André Pinto Montenegro, Paulo César Militão da Silva e Carlos Puppi Busetti Mori. Em 19 de fevereiro, os médicos Cleverson Hermínio Moritz Rakoski, Paulo Asshais Felipe e Renata Ricci Mota receberam suas carteiras profissionais da diretora da Delegacia de Paranavaí, Hortência Neves. Em 10 de março, o médico Aleksandro Moreira esteve com o então diretor da Delegacia de Toledo, José Afrânio Davidoff Junior, para receber a carteira médica, o Juramento de Hipócrates e o Código de Ética Médica.

Em Londrina, 70 médicos graduados, a maioria pela UEL, receberam documentos em 12 de março, na sede da Associação Médica local. Participaram da entrega os conselheiros Luis Fernando Rodrigues e Lisete Rosa e Silva Benzoni e delegados Álvaro Luiz de Oliveira e Ivan Blume de Lima Domingues, além dos presidentes da AML, Antonio Caetano, e do Sindicato dos Médicos do Norte, José Luis de Oliveira Camargo.

NOTAS

Liberação de prontuário

O prontuário médico de paciente falecido não deve ser liberado diretamente aos parentes. O Parecer CFM n.º 06/2010 reafirma que o direito ao sigilo, garantido por lei ao paciente vivo, tem efeitos projetados para além da morte. A liberação do prontuário só deve ocorrer por decisão judicial ou requisição dos Conselhos de Medicina (Federal ou Regional). O relator do parecer, cons. Renato Fonseca, ressalta que o prontuário é um documento que pertence ao paciente e deve ser protegido por regras éticas e legais que impedem sua divulgação por qualquer outra pessoa, incluindo o médico, esclarecendo que o Código Civil não prevê a figura do representante legal do falecido. “Os direitos da personalidade são intransmissíveis, não cabendo cogitar, portanto, a transmissão sucessória de um direito personalíssimo como a intimidade e a vida privada”, defende o relator.

Confiança no médico

Pesquisa do grupo alemão GfK mediu a credibilidade de 20 categorias diferentes de profissionais e instituições. Foram mais de 18 mil pessoas entrevistadas em diversos países - mil só no Brasil -, no período de 6 a 29 de março. Os dados revelaram que os bombeiros estão em 1.º lugar, com 98% de aprovação dos brasileiros. Os carteiros conquistaram o 2.º lugar, com 92% de aprovação. Já médicos e professores estão em 3.º lugar no reconhecimento da população. No resultado que avalia a classificação mundial, médicos e professores atingiram o 2.º lugar no ranking de profissionais mais confiáveis. A pesquisa mostra, ainda, que o exército ocupa a 4.ª posição, seguido de pesquisadores de mercado e ONGs de meio ambiente.

Jaleco e uso externo

A Lei número 16.419, sancionada em 12 de maio pelo governador do Paraná Orlando Pessuti, proíbe profissionais da área de saúde de utilizar jalecos, aventais e outros equipamentos em ambientes como bares, lanchonetes e restaurantes. A proposta foi de autoria do deputado Ney Leprevost, que

vislumbra a mudança de comportamento de quem trabalha na área de saúde. “Normas internacionais e da Anvisa orientam para que se evite circular nestes locais utilizando jalecos e afins. Estou certo que eles não fazem isso por mal, mas esse ato acaba por levar um vírus ou uma bactéria do hospital para estes ambientes”, diz. A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) é a responsável por monitorar a medida, por meio da fiscalização sanitária, ficando os infratores sujeitos a multa no valor de 100 Ufirs, o equivalente a R\$ 193,72.

IR e a declaração de serviços

A Receita Federal do Brasil publicou em 20 de agosto, no DOU, a Instrução Normativa RFB N.º 1066/10, com o arquivo de todas as informações que deverão constar na Declaração de Serviços Médicos e de Saúde (DMED), a ser apresentada a partir de 2011 por prestadores de serviços. A norma permite ao contribuinte identificar com antecedência quais as informações que deverão constar na declaração e, desta forma, preparar a coleta dos dados para que sejam apresentados corretamente. A declaração será obrigatória para todas as prestadoras de serviços de saúde, como hospitais, laboratórios, clínicas odontológicas, clínicas de fisioterapia, de terapia ocupacional, de psicologia e médicas de qualquer especialidade, além de operadoras de planos privados de assistência à saúde, com funcionamento autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar. O objetivo da Receita é cruzar os dados dessa declaração com as informações sobre gastos com saúde de contribuintes enviadas por meio da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física. A íntegra do documento pode ser conferida no site do Conselho.

Hospitais no Simples

O STJ decidiu que hospitais de pequeno porte podem optar pelo Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples). Originária de processo envolvendo unidade de São João do Triunfo (PR), a decisão será extensiva a todas as ações singulares, barrando a chegada de novos recursos sobre o tema no Tribunal Superior. O relator da matéria entendeu que os hospitais não são prestadores de serviços médicos e de enfermagem, mas, ao contrário, dedicam-se a atividades que dependem de profissionais que prestam esses serviços. Assim, é preciso diferenciar a empresa que

presta serviços médicos daquela que contrata profissionais para a consecução de sua finalidade. Além disso, foram destacados o aspecto humanitário e o interesse social sobre o interesse econômico das atividades desempenhadas pelas empresas.

Revista Bioética do CFM

O conselheiro Donizetti Giamberardino Filho, diretor do Defep, foi indicado pelo CRM PR para compor o quadro de pareceristas ad hoc da Revista Bioética, publicação do CFM voltada para fomentar a discussão sobre bioética e ética médica. Especialista em Nefrologia e Pediatria e doutorando de Bioética pela Universidade do Porto, ele foi presidente do CRM PR no período de outubro de 2003 a maio de 2005. Lançada em 1992, a Revista Bioética é uma publicação quadrimestral e tem como editor Gerson Zafalon Martins, representante do Paraná no CFM. A publicação avança para o volume 18, que trará 15 artigos inéditos. Atualmente, 32 profissionais fazem parte do Conselho Editorial e há planos de oferecer os artigos em inglês, como forma de tornar a revista referência para estudantes e profissionais do exterior. A versão online da Revista Bioética está disponível no site http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica.

Código do Consumidor

Em 20 de julho de 2.010, o presidente Luis Inácio Lula da Silva sancionou a Lei n.º 12.291, que traz a obrigação de estabelecimentos comerciais e de serviços manter uma cópia de fácil acesso do Código de Defesa do Consumidor (Lei n.º 8.078/90) aos seus clientes. A Lei está em compasso com a política de proteção ao consumo, uma vez que somente traz maior publicidade ao Código e, como sanção, prevê multa no valor de R\$ 1.064,10. Como nem todos os estabelecimentos de saúde são comerciais em sua essência, estariam desobrigados ao cumprimento da norma. Contudo, interpretações podem surgir de modo a conferir e estabelecer esta obrigação, pelo que é aconselhável prevenir-se. Forma simples e econômica é disponibilizar um computador com internet ao cliente, que terá fácil acesso ao texto do Código, disponível no link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm

Perdas inestimáveis à Medicina

A Medicina paranaense sofreu perdas irreparáveis nos primeiros sete meses deste 2010, enlutando toda a classe. Ao nos referirmos à memória desses ilustres personagens da história da profissão médica, podemos homenageá-los fazendo propagar seus exemplos de dignidade ética, de humanismo e solidariedade, pilares da Medicina. As condôlências do CRMPR e de todos os médicos aos familiares desses destacados expoentes da missão hipocrática. A deferência é extensiva à memória dos demais médicos falecidos e aqui não nominados por dificuldade de pesquisa cadastral, com o que nos desculpamos.

O Paraná perdeu, dentre outros médicos, os Drs. Aizik Raskin, João Carlos Romanus, Antonietta de Azevedo, Said Felício Ferreira, Danton Richlin da Rocha Loures, Oscar Tacla Júnior (Londrina), Sérgio Russo (Londrina), Ary de Christan, Ruy Noronha Miranda, Raquele Rotta Burkiewicz, Hermenegildo Macário da Cruz (Paranaguá), Cláudio Xavier e Zilda Arns Neumann. Em âmbito nacional, registramos as perdas dos Drs. Henrique Walter Pinotti (SP), Professor Emérito da Faculdade de Medicina da USP, e Antonio Spina França Netto (SP), professor emérito de Neurologia pela USP e fundador da Academia Brasileira de Neurologia.

Mal o ano começou e perdemos “logo de cara” uma de nossas principais referências na arte de conjugar a Medicina com lições de esperança, amor e solidariedade. Fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança, a pediatra e sanitarista Zilda Arns Neumann morreu no dia 12 de janeiro em meio ao terremoto que arrasou o Haiti. “Foi uma morte linda”. Foi assim, sem esconder a tristeza e como

forma de oferecer algum consolo à Nação, que o cardeal D. Paulo Evaristo Arns definiu a perda da irmã Zilda Arns, em meio a mais uma de suas missões humanitárias. D. Paulo, aliás, foi quem incentivou a irmã a acolher o desafio de, no início dos anos 80, iniciar a campanha nacional contra a mortalidade infantil que faria nascer a Pastoral da Criança. Em 2000, a Dra. Zilda Arns tinha recebido a mais alta honraria conferida a um médico no Paraná pelo Conselho de Medicina. Recebeu “Medalha de Lucas – Tributo ao Mérito Médico”, comenda que alcançou restrito número de profissionais que se destacaram em causas humanitárias. A médica chegou a ser indicada várias vezes para o Prêmio Nobel da Paz e, no ano passado, outra vez foi homenageada pelo CRMPR, recebendo o Diploma de Mérito Ético-Profissional e a Estatueta da Medicina por ter completado 50 anos de profissão de forma exemplar. Na cerimônia, por estar em viagem, foi representada pelo filho médico Nelson Neumann.

DRA. ZILDA ARNS NEUMANN (CRM 1081)

Nascida em Santa Catarina (25/08/1934), formou-se em 1954 pela UFPR. A Dra. Zilda Arns dedicava-se à coordenação das Pastorais da Criança e da Pessoa Idosa e também a compromissos da CNBB e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). Ela faleceu em Porto Príncipe, à véspera de proferir palestra durante a Conferência Nacional dos Religiosos do Caribe. A fala que havia preparado para o evento pode ser conferida no Portal do médico.

DR. CLAUDIO MURILO XAVIER (CRM 9447)

Faleceu em 8 de março em Curitiba, cidade onde nasceu. Era



graduado pela UFPR em 1984 e com título de especialista em pediatria e neonatologia. De uma família com tradição na Medicina, ele foi secretário Estadual de Saúde de 2003 a 2007, passando depois a assessor especial do ex-governador Roberto Requião. Atuou em vários hospitais, incluindo o Hospital Geral do Estado, como Oficial Médico. Foi um dos grandes defensores da regionalização da saúde no Paraná e no seu período como secretário esteve em destaque a redução da mortalidade materno-infantil.

DR. HERMENEGILDO MACÁRIO DA CRUZ (CRM 2926)

Faleceu em março, aos 69 anos. Formado pela UFPR em 1970, especializou-se em pediatria e integrou o corpo clínico do Hospital e Maternidade Paranaguá, Fundação Copel e Associação de Assistência à Saúde. Assumiu a função de representante do CRMPR no litoral em 2008.

DRA. RAQUELE ROTA BURKIEWICZ (CRM 3157)



Faleceu em 17 de abril, aos 63 anos. Formada em 1971 pela PUCRS, era especialista em Obstetrícia e Medicina do Trabalho. Era conselheira do CRMPR desde 1998.

DR. OSCAR TACLA JÚNIOR (CRM 8968)

Faleceu em 28 de maio, aos 52 anos. Formou-se em janeiro de 1981 pela UEL. Cirurgião gastroenterologista, participava desde 1988 da Unimed Londrina, sendo no período de 2001 a 2004 diretor de Relação com Cooperados e Prestadores. Também foi fundador da sociedade beneficente Menino Deus.

DR. SÉRGIO RUSSO (CRM 6484)

Faleceu em 26 de maio, aos 58 anos, devido a complicações pós transplante de fígado. Já era artista plástico quando se formou em 1978 pela Faculdade de Medicina da UEL. Especializou-se em Desenho Médico na Universidade de Toledo, de Ohio, nos Estados Unidos e na Universidade Livre de Berlim, na Alemanha. Ainda publicou 16 livros, muitos deles de desenhistas da editora médica Thieme, de Stuttgart, daquele país. Também era membro da Academia Americana de Ilustradores Médicos, com diversas exposições pelo mundo. Em Londrina, foi responsável pela restauração a lápis da primeira edição da Folha de Londrina e pelo painel da família Strass, na fachada do restaurante instalado no Distrito da Warta. Atuou ainda como músico e cenógrafo.

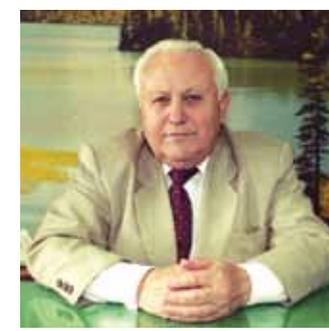
DR. RUY NORONHA MIRANDA (CRM 254)

Faleceu em 27 de maio, pouco antes de completar 96 anos. Natural de Porto Alegre (RS), formou-se em 1938 pela UFPR, sendo especialista em Dermatologia e Infecologia, tendo integrado o Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas da UFPR na década de



60 e – juntamente às suas atividades de médico, professor, escritor e filósofo – dedicou sempre um interesse particular ao estudo da hanseníase, com extensa produção neste campo, o que o levou a fundar e presidir a Fundação Pró-Hansen, onde comparecia praticamente todas as tardes para dar a sua contribuição ao trabalho. Foi um dos fundadores e integrante do primeiro corpo de conselheiros do CRMPR, também sendo um dos primeiros médicos paranaenses a receber o Diploma de Mérito Ético, em 1986, tendo ainda participado do vídeo motivacional “Vale a pena ser médico”, editado pelo CRM-PR em 2004. Ocupava a cadeira n.º 25 da Academia Paranaense de Letras. O Dr. Ruy Noronha Miranda sempre chamou a atenção por sua disposição e prestígio em todas as eleições do Conselho, desde a criação em 1958 até hoje.

DR. ARY DE CHRISTAN (CRM 1114)



Faleceu em 28 de maio, aos 80 anos e à véspera do lançamento de livro com a sua biografia. Formado em 1960 pela UFPR, foi fundador e membro emérito da Academia Paranaense de Medicina, presidente da Federação Brasileira das Academias de Medicina e provedor da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba. Era também pesquisador e professor aposentado da Católica. Em 2006 havia recebido o Diploma de Destaque da Medicina, da AMP.

DR. DANTON RICHLIN DA ROCHA LOURES (CRM 2977)

Faleceu em 20 de junho, aos 66 anos. Filho do médico Josino Alves da Rocha Loures, formou-se em 1968 pela UFPR, dedicando-se à cardiologia. Era cirurgião cardiovascular e em 1985 comandou a equipe que realizou o primeiro transplante de coração no Paraná, no Hospital Evangélico de Curitiba. Era professor titular de Cirurgia Torácica e Cardiovascular da UFPR e da Faculdade Evangélica de Medicina. Ultimamente, vinha desenvolvendo pesquisas com uso de células-tronco na Cardiologia. Era também membro da Academia Paranaense de Medicina, titular da Sociedade Paranaense e Brasileira de Cardiologia e de Cirurgia Cardiovascular e supervisor médico da unidade funcional de Cardiologia e Pneumologia do Hospital de Clínicas da Federal.

DR. SAID FELÍCIO FERREIRA (CRM 948)

Faleceu em 4 de julho, aos 76 anos. Formado pela UFPR, foi diretor hospitalar e prefeito de Maringá por 10 anos, sendo sua a iniciativa para doação do terreno que desde 1999 abriga a Regional do CRMPR na cidade. Também exerceu mandato de deputado federal, de 1991 a 1992 e, na área da Medicina, atuou como presidente da Sociedade Médica e da Associação Médica de Maringá. Em 2007 ele havia sido distinguido

com o Diploma de Mérito Ético-Profissional do Conselho, pelo 50 anos dedicados à profissão de forma exemplar. Filho do Dr. Said, o também médico Dr. Marcos Victor Ferreira integra o corpo de delegados da Regional de Maringá.

DRA. ANTONIETTA DE AZEVEDO (CRM 235)

Faleceu em 30 de julho, logo após completar 82 anos. Formada em 1952 pela UFPR, foi uma das primeiras médicas a se registrar no Conselho de Medicina. Em 2003 recebeu o Diploma de Mérito Ético-Profissional e, há dois anos, tinha sido mais uma vez homenageada na passagem do Dia das Mães. Era gineco-obstetra e viúva de médico.

DR. AIZIK RASKIN (CRM 492)

Faleceu em 1.º de agosto, aos 83 anos. Formado pela UFPR em 1953, atuou nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, sendo por décadas referência para os moradores do bairro Bacacheri, na Capital. Gaúcho de Getúlio Vargas, em 1997 recebeu o título de cidadão honorário de Curitiba e, em 2003, foi distinguido com o Diploma de Mérito do CRM pelo Jubileu de Ouro, deixando de atuar na profissão a partir de então. Atuou durante 35 anos como médico da Polícia Militar do Paraná, chegando ao posto de coronel-médico. Deixa viúva a D. Tamara Morgenstern Raskin e três filhos, dentre eles o geneticista curitibano Salmo Raskin.

DR. JOÃO CARLOS ROMANUS (CRM 2391)

Morreu em 3 de agosto, aos 74 anos, na Capital, vítima da violência urbana. Formado em 1962 pela UFPR, era neurocirurgião com destacada atuação em alguns dos principais hospitais da Capital. Deixou três filhos, dentre eles os também médicos Drs. Alexandre Bossmann Romanus e Ricardo Romanus.

Auditório recebe nome da conselheira Raquele Rotta Burkiewicz

Sete anos após a inauguração da sede do Conselho de Medicina em Curitiba, o auditório da Casa do Médico foi batizado com o nome da gineco-obstetra Raquele Rotta Burkiewicz, uma homenagem dos conselheiros e delegados das Regionais do CRMPR à colega, que faleceu no dia 17 de abril, deixando um legado de exemplos por sua conduta ética, humanística e solidária. Conselheira por 12 anos, a Dra. Raquele sempre foi uma entusiasta da profissão e incentivadora do projeto na nova sede, contemplando assim o médico paranaense também com espaço para atividades de educação ética e de conhecimento continuado.

O descerramento da placa alusiva ocorreu em maio, durante a abertura do II Encontro entre Conselheiros, Delegados e Representantes das Regionais, oportunidade em que estiveram presentes o médico psiquiatra André e a administradora Débora, filhos da Dr.ª Raquele, juntamente demais familiares. O coral Viva a Música, formado por funcionários e conselheiros do CRMPR, emocionou a todos os presentes cantando a música *Dona Nobis Pacem*, um cânone a três vozes composto por Wolfgang Amadeus Mozart, que significa "Dá-nos paz, senhor". "As dificuldades em superar a dor causada pela perda de um ente querido são grandes. Por isso, o mínimo que nós poderíamos desejar é paz, pois acreditamos que com a música conseguiríamos transmitir nosso desejo", disse o maestro Daniel Nicolini, funcionário do setor de inscrição de pessoa jurídica, ao justificar a escolha da música.



Familiares da conselheira, dentre eles o filho médico André Burkiewicz, compareceram à solenidade no Conselho.

O conselheiro Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, ex-presidente do CRMPR, recorda que a proposição da nomeação partiu do colega Gerson Zafalon Martins, também representante do Paraná no CFM, e foi aclamada na plenária por todos os conselheiros. "É um momento, para nós, de dubiedade. Ao mesmo tempo em que nos alegamos em prestar esta homenagem, nos humilhamos em nossa pequenez diante da linha tênue que separa a vida e a morte", referiu-se o ex-presidente, destacando que a homenagem é, acima de tudo, uma retribuição ao caráter, competência e ética indiscutíveis que a ex-conselheira trouxe ao CRMPR. "Desejamos que, a partir desta homenagem, as futuras gerações de conselheiros que passem por esta Casa do Médico possam carregar o mesmo respeito aos valores e à ética que a Dr.ª Raquele transmitiu não só para os médicos, mas para toda sociedade", afirmou.

A médica, que tinha 63 anos, era formada em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1971 e especializou-se em Ginecologia, Obstetrícia e Medicina do Trabalho. A Dra. Raquele foi conselheira do CRMPR desde 1998 e ocupava o cargo de 1.ª corregedora.

Veja o vídeo *O Médico*

Até a primeira semana de agosto, mais de 7 mil pessoas assistiram ao vídeo *O Médico*, disponível há dois meses no canal do Conselho Regional de Medicina do Paraná no YouTube. O curta-metragem, também disponível no site,

foi produzido em parceria dos Conselhos Federal e Regional como forma de homenagear os médicos - veteranos e novatos -, mostrando a influência que exercem na vida das pessoas. Também os vídeos institucionais do CRMPR

Vale a pena ser médico e Médico, entre que a casa é sua também registraram altos índices de acessos. Estão disponíveis em www.crmpr.org.br, no link downloads, ou na página do Youtube, www.youtube.com/user/crmpr.

Medicina prezada por gerações

Dividir conhecimentos, expor dificuldades e trocar experiências faz parte do dia a dia de muitos pais e filhos que seguem a mesma carreira profissional. Na Medicina, uma das profissões mais antigas e tradicionais da sociedade, esta realidade é ainda mais latente. Seja por admiração, curiosidade, influência ou simples vocação, trilhar o caminho dos pais é uma decisão encarada com muita naturalidade e até privilégio pelos filhos. Os pais, por outro lado, não escondem o orgulho, a satisfação e até certa preocupação com o futuro da profissão escolhida pelos herdeiros, a começar pelo quadro de dificuldades que precarizam o trabalho médico. Na passagem do Dia dos Pais, em agosto, como forma de reverenciar todos os pais, em especial os médicos, o CRM PR retratou em seu Portal a história de três famílias em que a Medicina é a profissão de ofício de gerações. Parte do material é reproduzido como curiosidade nesta edição e serve como um convite para que outras famílias de médicos contem um



A Família médica Facin: a nora Ana Paula, os filhos Giuseppe, Mirella, Graziella, Giovanni, Giuliano e os pais Lenira e Carlos Roberto.

pouco de sua trajetória e possa enriquecer conteúdo do site ou de publicações futuras.

Um por todos, todos por um

A Medicina é unanimidade nas famílias Esmanhotto e Facin. Formado há 35 anos pela UFPR, Carlos Roberto Facin é casado com a também médica Lenira Maria Esmanhotto Facin, pediatra e também filha de médico. Eles são pais de três médicos - Giuseppe, Giovanni e Mirella - e dois acadêmicos da área - Giuliano e Graziella. Carlos Roberto Facin, especialista em Cardiologia e Medicina Legal, avalia que não influenciou diretamente a escolha dos

filhos, mas interpreta que a maneira verdadeira e honesta como conduziu o trabalho e o fato de ter sido um pai bastante presente possam ter despertado nos jovens a vocação pela Medicina. “Em alguns casos os filhos rejeitam a profissão dos pais justamente pela ausência que ela provoca no seio familiar. É preciso se esforçar para suprir essa falta. Sempre digo que não vivo para a Medicina, mas sim da Medicina”, diz. Destaca, porém, que a esposa também sempre se empenhou muito para cuidar da criançada. “Lenira chegou a trabalhar apenas um período. Da janela do consultório onde



José Schiavon e os filhos Marcelo, Marcio, Marcus e Marlus. Além da Medicina, também escolheram a mesma especialidade: a ortopedia.

atendia ela ficava espiando o carro em que eles estavam junto com a babá”.

Carlos Roberto Facin conta que a Medicina nem sempre foi a primeira opção de alguns filhos e que, para os casos de indecisão, a cumplicidade, a união e o diálogo sempre foram aliados. “Giovanni me disse que não estava se sentindo à vontade nas aulas de Arquitetura e Urbanismo e que queria ingressar na Medicina. Conversamos muito e eu o apoiiei”. Situação semelhante ocorreu com Giuliano, que após concluir o curso de Direito, sentiu-se motivado a trilhar pela Me-

dicina. “Fico animado com todos. Até brinco que temos um lema: um por todos e todos por um. Considero-me abençoado e não enxergo aspectos negativos no envolvimento deles com a mesma profissão. Pelo contrário...” Tanto que, com Giuseppe, filho mais velho, também especialista em Cardiologista e chefe do setor de cardiologia do Hospital da Cruz Vermelha, o Dr. Facin diz que é comum trocar impressões sobre o resultado de exames, como eletrocardiogramas. “Seguir na Medicina foi consequência da nossa união. Acompanhá-vamos meu pai em congressos e sempre que

Tradição presente na Família Pacheco

Muitos acreditam que a inclinação por uma atividade é tão forte que pode ultrapassar gerações. A família do infectologista e conselheiro do CRM PR Alceu Fontana Pacheco Júnior é retrato dessa vocação. Além dele, o pai, o irmão, e o filho foram conquistados pela Medicina. Ele conta que desde criança almejou ser médico, sem saber muito o porquê. “Quería seguir o exemplo do meu pai, médico cirurgião-geral, mesmo sem ter noção do que isso realmente significava. Nos tempos de faculdade trabalhamos juntos em operações, mas no final do curso migrei para área da saúde pública e, posteriormente, infectologia”, lembra o Dr. Pacheco, destacando que o sonho do pai era que ele atuasse como cirurgião-geral. Mas quem acabou cumprindo o desejo do avô foi o filho mais novo do infectologista, Alceu Fontana Pacheco Neto, que cursou Medicina e seguiu a especialidade. “Assim como meu pai,



sempre quis essa profissão”, afirma Alceu Neto. Para ele, ser filho de médico abre muitas portas e amplia o círculo de relacionamentos. “No ambiente de trabalho, muito profissionais já me reconhecem por ser filho de Alceu Pacheco”.

A Medicina nunca foi uma imposição do infectologista aos demais filhos. Ele diz que gostaria que Carolina, hoje psicóloga, tivesse se tornado médica. “Argumentei que o campo de trabalho era mais vasto. Ela prestou vestibular para Medicina, mas decidiu por psicologia e apoiiei”. Já Letícia não titubeou e teve a Arquitetura como primeira escolha. Apesar da rotina atribulada, o convívio entre os médicos da família Pacheco é comemorado – Luciano, irmão de Alceu Jr., é médico ortopedista. “Na época que o meu pai clinicava não tínhamos tanta informação e nem se imaginava realizar uma cirurgia por videolaparoscopia. Hoje converso com meu filho sobre as tecnologias e os avanços da nossa área. Acho ótimo”, afirma o infectologista.

possível estávamos juntos”, conta Giuseppe. Ele diz que evita falar sobre Medicina em casa, mas admite que invariavelmente o tema surge na conversa entre irmãos. “Giovanni é residente no hospital em que atuo. Pedi para que me ajudasse em um procedimento. Pouco tempo depois fui chamado para atender uma emergência e minha esposa Ana Paula, que também médica, assumiu meu lugar, amparou meu irmão e passou as orientações necessárias para atender o paciente”, conta o cardiologista, exaltando a experiência.

Giuseppe, que será pai em breve, admite que gostaria que o filho seguisse os passos da família na Medicina. “É uma profissão gratificante”, confessa. “Só espero que ele possa ter uma perspectiva mais otimista de trabalho”, almeja. O futuro profissional do médico também preocupa o Dr. Facin. No ponto de vista do patriarca da família, a defasagem dos honorários é, hoje, o principal vilão da profissão.

Espírito empreendedor

O trabalho em família é sempre desafiador. Exige sintonia dos objetivos, uma dose extra de dedicação e, essencialmente, entusiasmo pela atividade exercida. Para o médico José Francisco Schiavon, estes quesitos foram o estímulo para, depois de mais de 30 anos de trabalho, inaugurar a própria clínica para atuar com os quatro filhos - Marcus, Márcio, Marcelo e Marlus -, todos médicos e especialistas em Ortopedista e Traumatologia, assim como o pai. “Minha meta era que eles frequentassem a faculdade e que o curso escolhido, qual fosse, pudesse dar a chance de atuar como autônomos”, conta.

Apesar do Dr. Schiavon dizer que a opção por Medicina partiu dos filhos, assim como a escolha da especialidade, Marcelo, primeiro a ingressar na área, não

nega que o pai teve bastante influência sobre sua decisão. “Percebia que ele tinha o desejo de que fôssemos médicos”. O que, de acordo com Marcelo, tem muitos pontos positivos: “A colaboração entre os irmãos é mútua, discutimos em casa vários casos e nos ajudamos. O pai faz questão de estar junto no trabalho, de acompanhar tudo. É a alegria dele e a nossa também”. Marcus, filho mais velho, confessa que se espelhou no pai. “Ele era médico do Clube Atlético Paranaense. Lembro de ir ao estádio e acompanhá-lo no trabalho. Ficava fascinado com aquele ambiente”.

Ao fundar a clínica em 2007, Dr. Schiavon tinha receio de que a convivência pudesse gerar conflitos entre os irmãos, o que não ocorreu. “Não existe indisposição, mau atendimento. Preservamos princípios como humanismo e o respeito ético-profissional. Temos a consciência de que se um falhar, todos irão carregar esta marca”, frisa. Marcus atribui a sintonia do trabalho à experiência individual de cada irmão, todos com aprendizado também no meio futebolístico. “Esse período foi bom para amadurecer a ideia de atuar em conjunto, sem desavenças e ciúme”, afirma, destacando que no dia a dia os irmãos procuram manter a fidelidade dos pacientes. “Cada um tem seus pacientes, não misturamos”. Embora sem falar em aposentadoria, o patriarca diz que está “soltando” aos poucos a administração empresarial. “O conhecimento administrativo do pai foi muito importante para nós, mas sabemos que a transição das informações e dos processos deve ocorrer; é natural. Ter alguém de confiança no comando dos negócios é sempre cômodo, mas temos que desmamar”, brinca, ressaltando que dois dos filhos são casados com médicas.

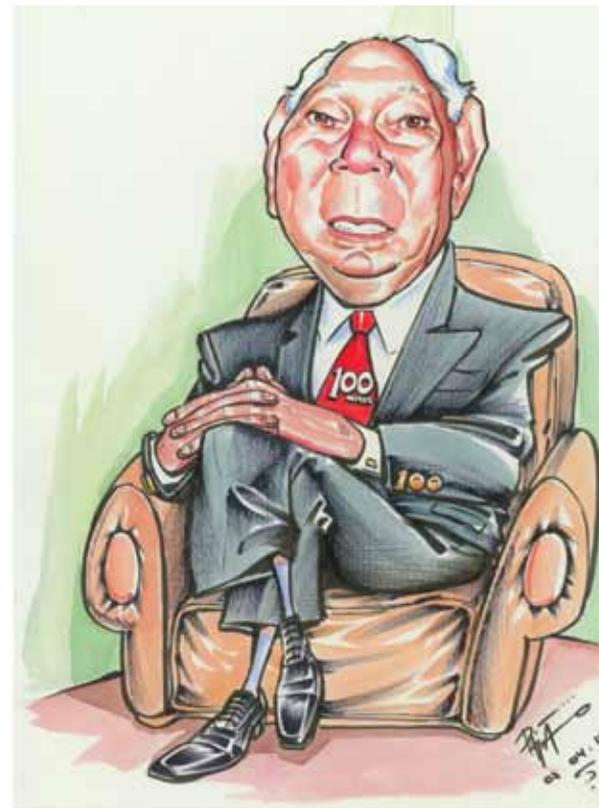
Homenagens no centenário de fundador do Conselho

Um dos fundadores do Conselho Regional de Medicina do Paraná, sendo e seu segundo presidente eleito para cumprir mandato de dezembro 1961 a novembro de 1963, o Prof. Abdon Pacheco do Nascimento tem sido alvo de homenagens este ano em comemoração ao seu centenário de nascimento. Além de familiares, amigos e médicos que foram seus alunos e assistentes, também as instituições relacionadas à Medicina reverenciam o ilustre pioneiro, reconhecido como pai de família exemplar e propagador das causas sociais, do conhecimento, da ética e do fortalecimento representativo da classe médica.

O Dr. Abdon completou 100 anos em 2 de abril e, dias depois, recepcionou em seu apartamento, no Centro de Curitiba, os conselheiros do CRM-PR Miguel Ibraim Hanna Sobrinho e Ehrenfried Othmar Wittig e os jornalistas Priscila Naufel e Hernani Vieira. Na ocasião, recebeu um quadro com caricatura produzida especialmente para o aniversário pelo artista Ademir Paixão, chargista de renome nacional e colaborador das publicações do Conselho. A obra, agora presente na sala de sua casa, foi exibida na homenagem que as instituições médicas lhe prestaram em almoço no dia 11 daquele mesmo mês. Em outubro, por ocasião dos festejos do Dia do Médico, mais uma vez haverá deferência ao nome do ex-presidente em reconhecimento à sua “luta”.

Trajatória

No encontro com representantes do Conselho, o Dr. Abdon atestou sua lucidez, disposição e bom-humor ao discorrer sobre algumas passagens pitorescas de sua vida pessoal e profissional, a



maioria compartilhadas com a esposa, D. Iva, com quem em 18 de setembro celebra os 73 anos de matrimônio. Formado em 1933 pela UFPR, chegou a atuar na carreira militar como combatente da Segunda Guerra, posto que lhe garantiu status de oficial da Reserva. Em Curitiba, exerceu a Medicina na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital de Clínicas, onde atuou, inclusive, como professor de clínica cirúrgica da UFPR. Foi um dos fundadores da Clínica Lar, instituição pioneira de atendimento domiciliar e acionista do Hospital São Vicente.

Mesmo morando na Capital há sete décadas, Dr. Abdon nunca se distanciou de sua cidade natal, Antonina, onde mantinha uma casa da família e participava das atividades sociais, sendo inclusive fundador da quinquentenária Associação Atlética 29 de Maio. Ao longo de sua trajetória, o médico foi alvo de inúmeras homenagens, grande parte associada ao seu trabalho na profissão. Em 1986, ano da



Dr. Abdon com a esposa e a filha Juril.

instituição do Diploma de Mérito Ético-Profissional do CRM-PR, ele foi o primeiro a receber a comenda pelo Jubileu de Ouro. Em 2002, recebeu tributo especial da Academia Paranaense de Medicina intitulado “O Médico do Paraná” pelo trabalho e dedicação em prol da classe médica. Em 2003, fez questão de estar presente com a esposa e a filha Juril na solenidade de inauguração da Casa do Médico, a sede do CRM-PR. Na família, apenas a neta Adriana trilhou seus passos na Medicina.

Priorizada autonomia do paciente

O Código de Ética Médica foi revisto, atualizado e ampliado visando garantir segurança para o médico e confiança para o paciente. Vigente desde 13 de abril último, esta é a sexta versão do CEM. A penúltima esteve em uso desde 1988 e mereceu adequações importantes para ajustar-se ao exercício da Medicina brasileira no século 21. “Temos um novo Código, mas não uma nova ética. Contamos agora com um instrumento modernizado, de olhar agudo para os dilemas da atualidade. Certamente, os médicos estarão atentos para realizar os ajustes percebidos como fundamentais, garantindo, assim, que a medicina brasileira continue a avançar lado a lado com a justiça e a ética”, manifestou o presidente do CFM, Roberto Luiz D’Ávila, ao participar na sede do Conselho do Paraná, em Curitiba, do lançamento do documento.

Na visão do conselheiro Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, o profissional tem a responsabilidade de se envolver para melhor esclarecer à população de que o código de conduta, tal qual desde a sua primeira edição na primeira metade do século passado, é um conjunto de deveres e também de direitos dos médicos, onde somente com equilíbrio e harmonia poderá cumprir o seu propósito ético. “Precisamos ser proativos, ter plano efetivo de ação e não sempre de reação. A garantia dos direitos dos médicos, que passa pelas condições adequadas de trabalho, é a referência para cumprimento dos preceitos basilares da profissão”, avaliou o ex-presidente do Conselho, destacando ainda que, sob outro entendimento, o profissional estará ainda mais vulnerável e suscetível a cobranças da sociedade.

Para o corregedor-geral do CRM PR, Alceu Fontana Pacheco

Júnior, um dos destaques do novo texto é o reforço à autonomia do paciente, destacando o direito à informação sobre a própria saúde e às decisões sobre o tratamento, tomadas sempre em parceria com o médico. Nestes quatro primeiros meses de vigência do código, diz, a transição está ocorrendo sem “traumas” e já se percebe indicativos de mudança comportamental dos médicos e pacientes no interesse por seus direitos. “Para o profissional, se traduz na retomada dos movimentos por melhores condições de trabalho e no alerta sobre a deficiência das políticas públicas. O Código leva em conta essa realidade, considerando ainda as mudanças da sociedade na qual a Medicina é praticada, e a vontade coletiva da população, a quem os médicos devem servir”.

Aplicação do código

O novo Código é composto por 25 princípios fundamen-

tais do exercício da Medicina, 10 normas diceológicas, 118 normas deontológicas e quatro disposições gerais. Em relação ao anterior, o texto melhora a redação de artigos, remove algumas obscuridades ou duplicações e destaca com mais vigor os princípios fundamentais da ética. Assim, relativamente conciso, não entra em detalhes nem considera todas as circunstâncias que envolvem a prática e a ética médica.

No tocante à atuação judicante dos Conselhos, agora somente a transgressão das normas deontológicas sujeitará os infratores às penas disciplinares previstas em lei, sendo que a aplicabilidade do Código refere-se a fatos ocorridos após a sua vigência.

O novo Código tem merecido atenção especial em todos os eventos realizados com médicos e acadêmicos no Estado, como as Jornadas Descentralizadas.

Entre os médicos, as principais abordagens referem-se à autonomia do paciente, o prolongamento de tratamentos desnecessários, a independência profissional, a publicidade médica e o sigilo profissional, além das restrições excessivas impostas aos médicos, colocando em risco a confiança essencial na relação médico-paciente.

Saiba mais

Livro *Comentários ao Código de Ética Médica*, dos advogados Eduardo Dantas e Marcos Coltri, Editora GZ.

...

Livro *Comentários ao Código de Ética Médica*, do Prof. Dr. Genival Veloso França, 6.ª Edição, Editora Guanabara Koogan.

...

Versão eletrônica do Código no site do CRM PR: www.crmpr.org.br

Alguns destaques do CEM

» A autonomia se apresenta como um dos itens de maior destaque. Já nos Princípios Fundamentais indica que o médico deverá aceitar as escolhas de seus pacientes, desde que adequadas ao caso e cientificamente reconhecidas. O inciso XXI determina que, no processo de tomada de decisões profissionais, de acordo com seus ditames de consciência e as previsões legais, o médico aceitará as escolhas de seus pacientes relativas aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Porém, desde que “adequadas ao caso e cientificamente reconhecidas”. A questão também é tratada no Capítulo V, da relação com pacientes e familiares, que veda ao médico “desrespeitar o direito do paciente ou de seu representante legal, de decidir livremente sobre a execução de práticas diagnósticas ou terapêuticas, salvo em caso de iminente risco de morte”.

» O Código reforça o caráter antiético da

distanásia, entendida como o prolongamento artificial do processo de morte, com sofrimento do doente, sem perspectiva de cura ou melhora. Aparece aí o conceito de cuidado paliativo. O inciso XXII dos Princípios Fundamentais observa que “nas situações clínicas irreversíveis e terminais, o médico evitará a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos desnecessários e propiciará aos pacientes sob sua atenção todos os cuidados paliativos apropriados”.

» O conceitos das Resoluções CFM 1.836/2008 e 1.939/2010 foram agora incorporados. A primeira diz ser vedado ao médico o atendimento de pacientes encaminhados por empresas que anunciem ou comercializem planos de financiamento ou consórcios para procedimentos médicos. A 1.939, por sua vez, proíbe a participação do médico em promoções relacionadas com o fornecimento de cupons e cartões de descontos.

CFM em Curitiba



O Conselho do Paraná recebeu em 15 de abril a etapa dos encontros itinerantes da Diretoria do CFM. Com a participação da maioria dos conselheiros locais, na Casa do Médico, durante cerca de três horas foram debatidos temas de relevância para a profissão médica e as entidades representativas. Além de fortalecer o processo de integração dos Conselhos, a reunião também teve o objetivo de realçar a vigência do novo Código de Ética Médica.